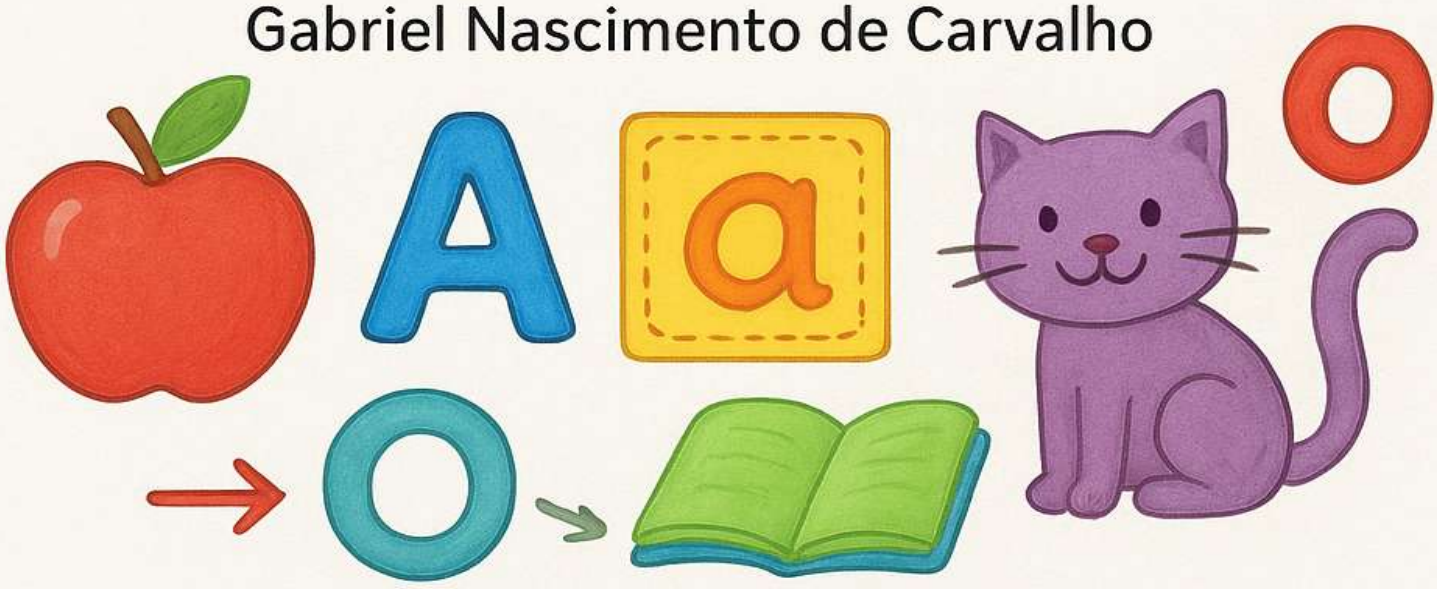
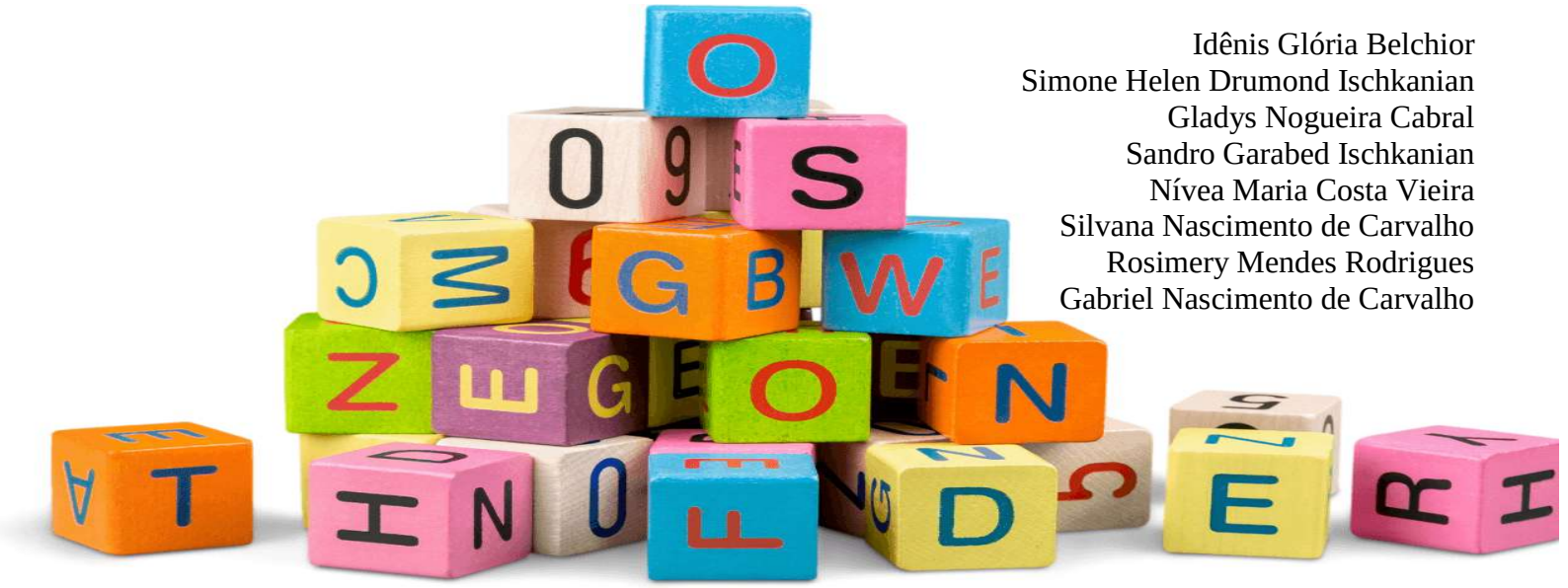
MÉTODO FÔNICO

FUNDAMENTOS LINGUÍSTICOS E PSICOLINGUÍSTICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Idenis Glória Belchior
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Nivea Maria Costa Vieira
Silvana Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Gabriel Nascimento de Carvalho



MÉTODO FÔNICO: FUNDAMENTOS LINGUÍSTICOS E PSICOLINGUÍSTICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

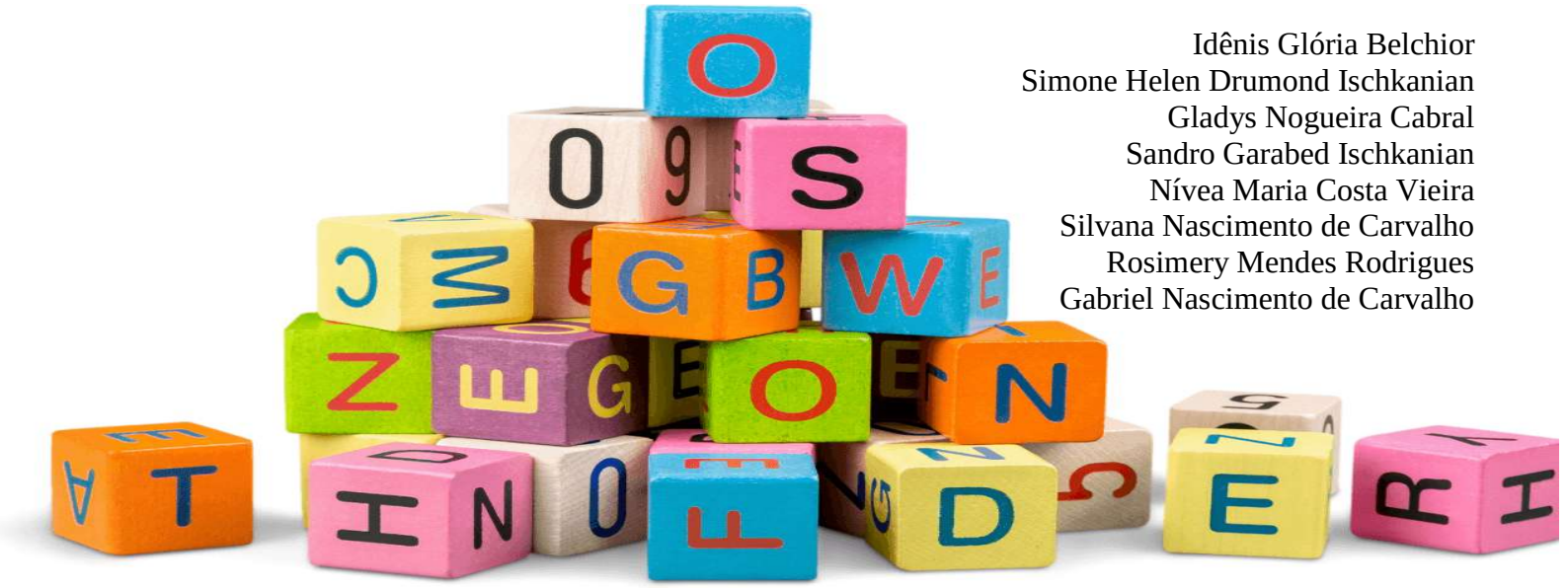


Idênis Glória Belchior
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Nívea Maria Costa Vieira
Silvana Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Gabriel Nascimento de Carvalho

O método fônico fundamenta-se em princípios linguísticos e psicolinguísticos que orientam o ensino sistemático e explícito das correspondências entre fonemas (sons) e grafemas (letras), promovendo o desenvolvimento da consciência fonológica como base para a alfabetização. Do ponto de vista linguístico, a alfabetização exige compreender a estrutura sonora da língua, ou seja, reconhecer, segmentar e manipular fonemas e sílabas. Essa habilidade — denominada consciência fonológica — é preditora essencial do sucesso na leitura e escrita (Barrera e Maluf, 2003; Britto et al., 2006). A aprendizagem da relação som-grafema possibilita ao aluno decodificar palavras novas de forma autônoma, consolidando o princípio alfabético (Harn, Stoolmiller e Chard, 2008). Sob a perspectiva psicolinguística, o método fônico envolve processos cognitivos de percepção auditiva, memória fonológica de trabalho, atenção e automatização. Pesquisas indicam que intervenções fonológicas precoces favorecem o desenvolvimento da leitura fluente e da ortografia correta, inclusive em grupos de risco ou com dificuldades específicas (Al Otaiba et al., 2008; Algozzine et al., 2008; Salgado e Capellini, 2008). A integração entre instrução fonêmica e desenvolvimento de vocabulário e compreensão textual desde o início da alfabetização amplia o repertório linguístico e semântico das crianças, fortalecendo tanto a decodificação quanto a compreensão leitora. O método fônico contrasta com abordagens globais ou construtivistas que priorizam a exposição ao texto e a inferência espontânea das regularidades. Estudos mostram que, embora o contato significativo com textos seja importante, a ausência de ensino explícito das correspondências fonema-grafema pode gerar dificuldades persistentes de leitura, sobretudo em contextos linguísticos transparentes como o português (Lemle, 1991; Frade, 2007). Do ponto de vista pedagógico, o ensino fônico é planejado de forma progressiva: inicia-se com a percepção auditiva de sons, evolui para a identificação de fonemas, associação a grafemas, leitura de palavras simples, frases e textos. Tal abordagem é respaldada por teorias de aprendizagem significativa, construtivismo cognitivo e estudos neurocientíficos que demonstram a ativação de áreas cerebrais específicas relacionadas à decodificação fonológica (Ischkanian et al., 2025). Os fundamentos linguísticos e psicolinguísticos do método fônico evidenciam sua eficácia no processo de alfabetização, promovendo uma aprendizagem sólida, estruturada e inclusiva, capaz de atender à diversidade de perfis dos aprendizes e prevenir dificuldades futuras de leitura e escrita.

Palavras-chave: Método fônico; consciência fonológica; alfabetização; linguística; psicolinguística; ensino explícito.

PHONICS METHOD: LINGUISTIC AND PSYCHOLINGUISTIC FOUNDATIONS IN THE LITERACY PROCESS.

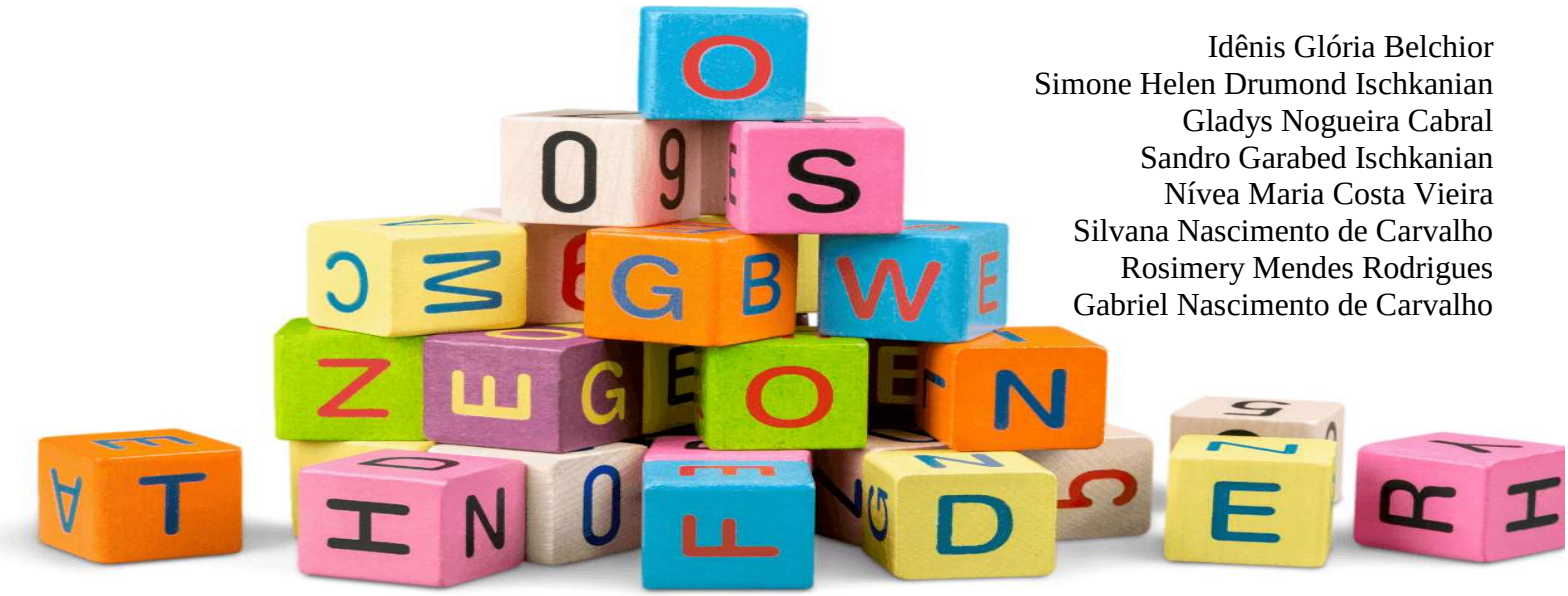


Idênis Glória Belchior
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Nívea Maria Costa Vieira
Silvana Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Gabriel Nascimento de Carvalho

The phonics method is based on linguistic and psycholinguistic principles that guide the systematic and explicit teaching of correspondences between phonemes (sounds) and graphemes (letters), promoting the development of phonological awareness as a foundation for literacy. From a linguistic perspective, literacy requires understanding the sound structure of language, that is, recognizing, segmenting, and manipulating phonemes and syllables. This skill—called phonological awareness—is an essential predictor of reading and writing success (Barrera & Maluf, 2003; Britto et al., 2006). Learning the sound–grapheme relationship allows students to decode new words independently, consolidating the alphabetic principle (Harn, Stoolmiller & Chard, 2008). From a psycholinguistic perspective, the phonics method involves cognitive processes such as auditory perception, working phonological memory, attention, and automatization. Research indicates that early phonological interventions support the development of fluent reading and correct spelling, even for at-risk groups or students with specific learning difficulties (Al Otaiba et al., 2008; Algozzine et al., 2008; Salgado & Capellini, 2008). Integrating phonemic instruction with vocabulary development and text comprehension from the beginning of literacy expands children's linguistic and semantic repertoire, enhancing both decoding and reading comprehension. The phonics method contrasts with global or constructivist approaches that prioritize text exposure and the spontaneous inference of regularities. Studies show that while meaningful text exposure is important, the absence of explicit instruction in phoneme–grapheme correspondences can lead to persistent reading difficulties, especially in transparent linguistic contexts such as Portuguese (Lemle, 1991; Frade, 2007). Pedagogically, phonics instruction is structured progressively: it begins with auditory perception of sounds, progresses to phoneme identification, grapheme association, and reading of simple words, sentences, and texts. This approach is supported by theories of meaningful learning, cognitive constructivism, and neuroscientific studies showing activation of specific brain areas related to phonological decoding (Ischkanian et al., 2025). In summary, the linguistic and psycholinguistic foundations of the phonics method demonstrate its effectiveness in literacy education, promoting a solid, structured, and inclusive learning process capable of addressing diverse learner profiles and preventing future reading and writing difficulties.

Keywords: Phonics method; phonological awareness; literacy; linguistics; psycholinguistics; explicit instruction.

MÉTODO FONÉTICO: FUNDAMENTOS LINGÜÍSTICOS Y PSICOLINGÜÍSTICOS EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN.



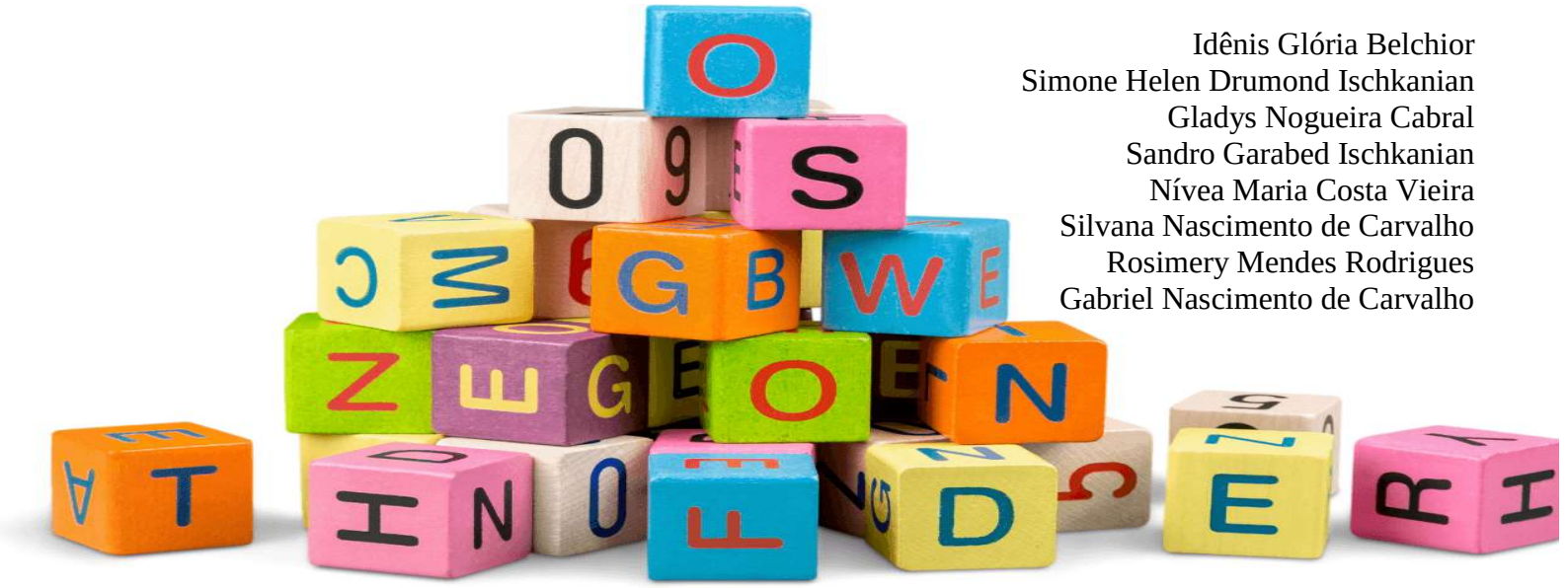
Idênis Glória Belchior
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Nívea Maria Costa Vieira
Silvana Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Gabriel Nascimento de Carvalho

El método fonético se basa en principios lingüísticos y psicolingüísticos que guían la enseñanza sistemática y explícita de las correspondencias entre fonemas (sonidos) y grafemas (letras), promoviendo el desarrollo de la conciencia fonológica como base para la alfabetización. Desde una perspectiva lingüística, la alfabetización requiere comprender la estructura sonora del lenguaje, es decir, reconocer, segmentar y manipular fonemas y sílabas. Esta habilidad —denominada conciencia fonológica— es un predictor esencial del éxito en la lectura y la escritura (Barrera y Maluf, 2003; Britto et al., 2006). Aprender la relación sonido–grafema permite a los estudiantes decodificar palabras nuevas de manera autónoma, consolidando el principio alfabético (Harn, Stoolmiller y Chard, 2008). Desde la perspectiva psicolingüística, el método fonético involucra procesos cognitivos como la percepción auditiva, la memoria fonológica de trabajo, la atención y la automatización. Las investigaciones indican que las intervenciones fonológicas tempranas favorecen el desarrollo de la lectura fluida y la ortografía correcta, incluso en grupos de riesgo o con dificultades específicas (Al Otaiba et al., 2008; Algozzine et al., 2008; Salgado y Capellini, 2008). La integración de la instrucción fonémica con el desarrollo del vocabulario y la comprensión de textos desde el inicio de la alfabetización amplía el repertorio lingüístico y semántico de los niños, fortaleciendo tanto la decodificación como la comprensión lectora. El método fonético contrasta con enfoques globales o constructivistas que priorizan la exposición al texto y la inferencia espontánea de las regularidades. Los estudios muestran que, aunque la exposición significativa a los textos es importante, la ausencia de enseñanza explícita de las correspondencias fonema-grafema puede generar dificultades persistentes en la lectura, especialmente en contextos lingüísticos transparentes como el portugués (Lemle, 1991; Frade, 2007). Desde el punto de vista pedagógico, la enseñanza fonética se planifica de manera progresiva: comienza con la percepción auditiva de los sonidos, avanza a la identificación de fonemas, asociación con grafemas y lectura de palabras simples, frases y textos. Este enfoque está respaldado por teorías de aprendizaje significativo, constructivismo cognitivo y estudios neurocientíficos que muestran la activación de áreas cerebrales específicas relacionadas con la decodificación fonológica (Ischkanian et al., 2025). En síntesis, los fundamentos lingüísticos y psicolingüísticos del método fonético evidencian su eficacia en la alfabetización, promoviendo un aprendizaje sólido, estructurado e inclusivo, capaz de atender la diversidad de perfiles de los estudiantes y prevenir dificultades futuras de lectura y escritura.

Palabras clave: Método fonético; conciencia fonológica; alfabetización; lingüística; psicolingüística; enseñanza explícita.

MÉTODO FÔNICO: FUNDAMENTOS LINGUÍSTICOS E PSICOLINGUÍSTICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

Idênis Glória Belchior
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Nívea Maria Costa Vieira
Silvana Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Gabriel Nascimento de Carvalho



1. INTRODUÇÃO

O método fônico eficaz se baseia em três pilares fundamentais: desenvolver a consciência fonológica, ensinar explicitamente a relação som–grafema e integrar compreensão e vocabulário desde o início do processo de alfabetização (Lemle, 1991; Frade, 2007). Essa abordagem respeita o funcionamento linguístico da língua e os processos cognitivos de aprendizagem, proporcionando uma base sólida para a leitura e a escrita, especialmente nos primeiros anos escolares. O foco do método está na decodificação consciente, permitindo que a criança compreenda que cada letra ou conjunto de letras representa um som específico, e que a combinação desses sons forma palavras significativas.

O método fônico constitui uma abordagem sistemática para alfabetização (Barrera e Maluf, 2003; Britto et al., 2006), que visa ensinar a criança a relacionar os sons da fala (fonemas) com letras ou grupos de letras (grafemas). Esse processo de ensino é estruturado de maneira progressiva: inicia-se com o reconhecimento de sons isolados, seguido da junção desses sons para formar sílabas e palavras completas. Dessa forma, o aluno desenvolve habilidades de leitura e escrita de maneira gradual, adquirindo segurança na decodificação de novos vocábulos e na produção textual.

A associação fonema-grafema é o primeiro passo do método fônico (Al Otaiba et al., 2008). Nessa fase, a criança aprende que cada letra ou conjunto de letras produz um som específico. Por exemplo, o som /b/ corresponde à letra "B", e o som /ch/ corresponde ao dígrafo "CH". Esse reconhecimento é essencial para a construção de habilidades de leitura e escrita, pois

fornece à criança o entendimento de que a escrita é um código fonológico que pode ser decodificado.

A etapa seguinte envolve a síntese de sons (Algozzine et al., 2008), na qual a criança aprende a combinar os sons correspondentes às letras para formar palavras. Por exemplo, ao juntar os sons /b/, /a/, /l/ e /a/, a criança consegue formar a palavra "bala". Esse processo de síntese desenvolve a habilidade de leitura fluente, permitindo que a criança compreenda rapidamente a relação entre sons e grafemas e aplique esse conhecimento em palavras novas.

No processo de escrita, o método fônico aplica a análise de sons, ou segmentação fonêmica (Cirino et al., 2005). Nesse caso, a criança ouve uma palavra e a divide em sons individuais para reproduzi-la por escrito. Por exemplo, ao ouvir a palavra "bola", a criança identifica os sons /b/, /o/, /l/ e /a/ e os associa às letras correspondentes. Esse procedimento reforça a correspondência som-grafema e fortalece a ortografia.

O desenvolvimento da consciência fonológica é um preditor fundamental do sucesso na alfabetização (Barrera e Maluf, 2003; Britto et al., 2006). Essa habilidade envolve segmentação de palavras em fonemas, identificação de rimas e manipulação de sons, essenciais para a decodificação eficiente e a escrita correta. Crianças que desenvolvem essas habilidades precocemente apresentam maior facilidade na aprendizagem da leitura.

Estudos longitudinais indicam que o ensino sistemático da relação fonema-grafema facilita a decodificação autônoma de palavras novas (Al Otaiba e Fuchs, 2002). Ao compreender que cada som corresponde a uma letra ou conjunto de letras, a criança pode ler palavras desconhecidas sem depender da memorização visual, consolidando o princípio alfabético.

Sob a perspectiva psicolinguística, o método fônico envolve processos cognitivos complexos, como percepção auditiva, memória de trabalho, atenção e automatização (Ischkanian, 2019; Ischkanian, 2018). A criança precisa reconhecer sons rapidamente, manter informações fonológicas em memória de curto prazo e automatizar a leitura para atingir fluência.

O método fônico também promove a integração da compreensão e do vocabulário desde os primeiros momentos da alfabetização (Britto et al., 2006). A exposição a palavras significativas, contextos textuais e atividades de leitura favorece a construção do repertório linguístico e semântico da criança, fortalecendo não apenas a decodificação, mas também a compreensão leitora.

Ao contrário de métodos globais ou construtivistas, que priorizam a leitura intuitiva e a exposição espontânea a textos, o método fônico enfatiza o ensino explícito das correspondências fonema-grafema (Lemle, 1991; Frade, 2007). Pesquisas mostram que a ausência desse ensino pode gerar dificuldades persistentes de leitura, mesmo em línguas com ortografia relativamente transparente, como o português.

O planejamento pedagógico do método fônico segue uma progressão lógica (Ischkanian, 2019): inicia com a percepção auditiva dos sons, evolui para a identificação de fonemas, associação a grafemas e, por fim, leitura de palavras, frases e textos completos. Essa sequência respeita o ritmo de aprendizagem de cada criança, permitindo reforço contínuo e consolidação de habilidades antes de avançar para níveis mais complexos.

O método fônico favorece a fluência e a precisão da leitura (Al Otaiba et al., 2008). Crianças que recebem instrução fônica sistemática demonstram maior rapidez e acurácia na leitura de palavras, o que contribui para melhor compreensão textual. A leitura automatizada libera recursos cognitivos, permitindo que a atenção seja direcionada ao significado do texto.

A literatura indica que intervenções fonológicas precoces são eficazes para crianças em risco ou com dificuldades específicas de aprendizagem (Algozzine et al., 2008; Ischkanian, 2018). Programas de remediação fonológica podem reduzir o impacto de déficits fonológicos e prevenir problemas futuros de leitura e escrita.

A aplicação do método fônico é respaldada por teorias de aprendizagem significativa, construtivismo cognitivo e estudos neurocientíficos (Ischkanian et al., 2025). Pesquisas demonstram que a decodificação fonológica ativa áreas cerebrais específicas, evidenciando a relação entre processos cognitivos e aquisição da leitura.

O ensino fônico contribui para a redução de erros ortográficos (Britto et al., 2006), uma vez que a criança compreende a relação entre sons e letras, prevenindo estratégias compensatórias inadequadas, como adivinhação ou memorização visual isolada. A prática contínua de leitura e escrita com atenção à correspondência fonema-grafema fortalece a autonomia da criança e sua confiança na leitura.

O método fônico demonstra eficácia no processo de alfabetização (Ischkanian, 2019; Al Otaiba et al., 2008), promovendo aprendizagem estruturada, progressiva e inclusiva. Ele atende à diversidade de perfis de aprendizagem, reduz desigualdades educacionais e previne dificuldades futuras na leitura e escrita, consolidando competências essenciais para a vida escolar e social.

2. DESENVOLVIMENTO

O método fônico é fundamentado em evidências científicas sólidas, mostrando-se altamente eficaz no processo de alfabetização (Ischkanian e Ischkanian, 2019; Kamps et al., 2008). Pesquisas indicam que a instrução sistemática e explícita da relação entre fonemas e grafemas favorece a decodificação autônoma de palavras, a precisão ortográfica e a fluência na leitura. Esses achados demonstram que a aplicação do método fônico pode reduzir significativamente dificuldades de aprendizagem e prevenir atrasos no letramento.

Um dos elementos centrais do método fônico é o desenvolvimento da consciência fonológica (Ischkanian e Ischkanian, 2019). Essa habilidade consiste em identificar, segmentar e manipular os sons da fala, como fonemas, sílabas e rimas, permitindo à criança compreender que a língua escrita representa sons específicos. Crianças que desenvolvem a consciência fonológica precocemente apresentam maior facilidade em decodificar palavras e compreender textos, o que evidencia a importância de intervenções fonológicas desde os primeiros anos escolares.

A associação fonema-grafema constitui outra etapa essencial do método (Ischkanian e Ischkanian, 2019). A criança aprende que cada letra ou conjunto de letras representa um som específico, como o /b/ para a letra “B” ou o dígrafo /ch/ para a letra “CH”. Esse conhecimento possibilita que o aluno leia palavras novas de forma independente, consolidando o princípio alfabético e promovendo segurança e autonomia no processo de leitura.

O método fônico também envolve a síntese de sons, ou seja, a junção de fonemas para formar palavras completas (Ischkanian e Ischkanian, 2020). Por exemplo, ao combinar os sons /b/, /a/, /l/ e /a/, a criança forma a palavra “bala”. Essa etapa fortalece a habilidade de leitura fluente, permitindo que a criança interprete palavras de forma rápida e precisa, além de estabelecer a base para a compreensão textual.

A análise de sons durante a escrita é outro componente relevante do método fônico (Ischkanian e Ischkanian, 2019). Nesse processo, a criança escuta uma palavra, segmenta-a em sons individuais e os associa às letras correspondentes. Esse procedimento não apenas reforça a correspondência fonema-grafema, mas também contribui para a construção de habilidades ortográficas sólidas.

O método fônico se mostra eficiente para crianças com dificuldades de aprendizagem e transtornos do neurodesenvolvimento (Kamps et al., 2008). Intervenções sistemáticas e estruturadas possibilitam que esses alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita, mesmo diante de desafios cognitivos, promovendo inclusão educacional e prevenindo lacunas de aprendizado.

A introdução precoce do método fônico é recomendada, idealmente no início do processo de alfabetização (Ischkanian e Ischkanian, 2019). Quanto mais cedo a criança tiver contato com atividades de consciência fonológica e associação fonema-grafema, maior será sua capacidade de decodificação de palavras e compreensão textual. A introdução precoce também contribui para a prevenção de dificuldades futuras na aprendizagem da leitura.

O ensino sistemático do método fônico é complementar ao desenvolvimento do vocabulário e da compreensão textual (Ischkanian e Ischkanian, 2020). A exposição simultânea a textos significativos e atividades de leitura permite que a criança amplie seu repertório linguístico e semântico, fortalecendo tanto a decodificação quanto a interpretação de textos.

O método fônico contrasta com abordagens globais de alfabetização, que priorizam a leitura intuitiva e a exposição espontânea a textos (Ischkanian e Ischkanian, 2019). Pesquisas demonstram que, sem ensino explícito da relação fonema-grafema, muitas crianças apresentam dificuldades persistentes na leitura, mesmo em línguas com ortografia relativamente transparente, como o português.

A progressão do ensino fônico segue uma sequência lógica: percepção auditiva de sons, identificação de fonemas, associação a grafemas, leitura de palavras simples, frases e, posteriormente, textos mais complexos (Ischkanian e Ischkanian, 2019). Essa abordagem respeita o ritmo de aprendizagem da criança, permitindo reforço contínuo e consolidação de habilidades antes de avançar para etapas mais complexas.

O método fônico contribui para a autonomia da criança na leitura (Ischkanian e Ischkanian, 2020). Crianças que recebem instrução fônica sistemática demonstram maior rapidez e acurácia na leitura, o que libera recursos cognitivos para a compreensão do significado dos textos, fortalecendo a competência leitora global.

O método fônico também promove a redução de erros ortográficos (Ischkanian e Ischkanian, 2019). Ao compreender a relação entre sons e letras, a criança evita estratégias compensatórias inadequadas, como adivinhação ou memorização visual isolada. A prática contínua de leitura e escrita com atenção à correspondência fonema-grafema fortalece a confiança e a motivação da criança para a aprendizagem.

A eficácia do método fônico está respaldada por evidências neurocientíficas, que mostram a ativação de áreas cerebrais específicas durante a decodificação fonológica (Ischkanian e Ischkanian, 2020). Esses achados confirmam a base cognitiva da abordagem, reforçando a importância de instrução estruturada e sistemática para o desenvolvimento da leitura.

O método fônico evidencia-se como uma abordagem inclusiva e progressiva, capaz de atender à diversidade de perfis de aprendizagem, incluindo crianças com diferentes ritmos cognitivos, dificuldades de aprendizagem e transtornos do neurodesenvolvimento (Ischkanian e Ischkanian, 2019; Kamps et al., 2008). Ao oferecer instrução sistemática e estruturada, ele permite que cada aluno avance de acordo com suas necessidades, promovendo igualdade de oportunidades no processo de alfabetização. Essa personalização do ensino é particularmente relevante em contextos educacionais heterogêneos, nos quais as crianças apresentam níveis variados de consciência fonológica, memória de trabalho e habilidades de decodificação.

O método fônico contribui para a alfabetização eficiente ao fornecer ferramentas cognitivas sólidas para a leitura e a escrita, reduzindo lacunas de aprendizagem que podem se acumular ao longo da trajetória escolar (Ischkanian e Ischkanian, 2020). A progressão lógica do ensino — do reconhecimento de sons à síntese de palavras e leitura de textos — permite a

consolidação gradual de habilidades, garantindo que a criança compreenda plenamente a relação entre fonemas e grafemas. Esse processo fortalece não apenas a capacidade de decodificação, mas também a fluência leitora, a precisão ortográfica e a compreensão textual.

Ao proporcionar experiências de leitura bem-sucedidas, a criança desenvolve autoconfiança, motivação e prazer pela leitura, elementos fundamentais para a continuidade da aprendizagem e para o engajamento escolar (Ischkanian e Ischkanian, 2019). Além disso, ao favorecer a inclusão de alunos que tradicionalmente enfrentam maiores dificuldades, o método promove justiça educacional, reduzindo desigualdades e contribuindo para a formação de cidadãos com habilidades comunicativas e cognitivas consolidadas.

O método fônico não apenas assegura a aquisição de competências básicas de leitura e escrita, mas também prepara a criança para o desenvolvimento de habilidades avançadas de linguagem, interpretação textual e pensamento crítico (Ischkanian e Ischkanian, 2020). Ao combinar ensino sistemático, atenção às diferenças individuais e progressão estruturada, o método garante aprendizagem sólida e duradoura, constituindo-se como uma abordagem essencial para a alfabetização contemporânea, inclusiva e de qualidade.

2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA PARA DELINEAMENTO DO ARTIGO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e documental, centrada na análise interpretativa dos discursos científicos sobre o método fônico, com ênfase nos fundamentos linguísticos e psicolinguísticos no processo de alfabetização (Creswell, 2021; Gil, 2018). A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender os significados, sentidos e processos relacionados às práticas pedagógicas contemporâneas, priorizando a interpretação dos fenômenos educacionais em vez da quantificação de dados. Ao explorar a produção científica já consolidada, a pesquisa busca identificar tendências, lacunas e contribuições teóricas que fundamentem a aplicação do método fônico em contextos educacionais diversos (Vergara, 2014).

O método fônico, cuja eficácia está relacionada ao desenvolvimento da consciência fonológica, à aprendizagem explícita da relação som-grafema e à integração precoce de vocabulário e compreensão, orienta a organização desta pesquisa (Ischkanian e Ischkanian, 2019). A investigação bibliográfica permite reunir, sistematizar e analisar a produção científica existente, incluindo artigos, livros, dissertações e documentos digitais, com o objetivo de construir um referencial teórico sólido que ofereça suporte à análise crítica do tema (Richardson, 1999; Severino, 2016). Essa abordagem possibilita compreender como os estudos acadêmicos abordam o ensino fônico e suas implicações pedagógicas, respeitando o contexto linguístico e cognitivo das crianças em processo de alfabetização.

A pesquisa também se caracteriza como documental, uma vez que inclui materiais acessados em bases digitais e científicas, permitindo examinar dados, experiências e reflexões já publicadas sobre o método fônico. Foram selecionadas obras disponíveis em livros, periódicos, plataformas acadêmicas e repositórios digitais, como CAPES, Scopus, Web of Science, SciELO, Academia Edu e Google Acadêmico, seguindo critérios de atualidade, relevância temática e rigor científico (Lakatos e Marconi, 2010; Quivy e Campenhoudt, 2008). Essa estratégia garante a consistência teórica da pesquisa e permite um olhar abrangente sobre a literatura existente, fortalecendo a validade das análises realizadas.

O processo de coleta de dados iniciou-se com o levantamento das palavras-chave mais recorrentes na literatura, como "consciência fonológica", "método fônico", "alfabetização" e "aprendizagem linguística". Esse levantamento possibilitou mapear artigos que abordam a temática sob diferentes perspectivas, oferecendo um panorama plural e crítico do objeto de estudo. Em seguida, realizou-se a leitura exploratória de títulos e resumos, aplicando critérios de pertinência e relevância para selecionar textos que contribuíssem de maneira significativa para os objetivos da pesquisa (Creswell, 2021; Gil, 2018).

Os textos selecionados foram submetidos à leitura analítica, buscando identificar elementos comuns, tensões conceituais e contribuições singulares. A análise dos dados ocorreu por meio da categorização temática, permitindo organizar o conhecimento em dimensões relacionadas ao ensino da consciência fonológica, associação fonema-grafema e integração de vocabulário e compreensão textual (Sousa, Oliveira e Alves, 2021). Esse procedimento possibilitou a construção de uma narrativa coerente que sintetiza o estado da arte sobre o método fônico e evidencia os princípios pedagógicos e psicolinguísticos que sustentam sua eficácia.

A pesquisa também adotou procedimentos de cruzamento entre os dados, comparando diferentes produções científicas a partir de categorias definidas de acordo com os objetivos específicos do estudo (Gil, 2008; Lakatos e Marconi, 2017). Esse cruzamento permitiu identificar recorrências, divergências e lacunas na literatura, destacando práticas pedagógicas eficazes, desafios encontrados na aplicação do método fônico e contribuições teóricas relevantes para a compreensão do fenômeno da alfabetização.

A análise bibliográfica, nesse contexto, exige do pesquisador um olhar crítico, reflexivo e dialógico, indo além da mera descrição das ideias apresentadas nos textos (Severino, 2016). É necessário interpretar os dados à luz de conceitos linguísticos, psicolinguísticos e pedagógicos, relacionando-os com as necessidades e características específicas dos aprendizes, garantindo que a discussão seja fundamentada e aplicável à prática educacional contemporânea.

O enfoque qualitativo da pesquisa permite explorar não apenas os resultados observados, mas também os processos subjacentes que sustentam o método fônico (Creswell, 2021). Ao

interpretar os significados das práticas pedagógicas, a pesquisa evidencia como a instrução sistemática de fonemas, grafemas e consciência fonológica impacta a aprendizagem da leitura e da escrita, considerando as variabilidades individuais e contextuais de cada criança.

A integração da abordagem documental possibilita que a pesquisa incorpore dados históricos, estatísticos e narrativos já publicados, enriquecendo a análise e permitindo comparações entre diferentes contextos educacionais. Isso favorece uma compreensão mais ampla e detalhada do método fônico, evidenciando suas contribuições para a alfabetização inclusiva e progressiva (Lakatos e Marconi, 2010; Quivy e Campenhoudt, 2008).

O levantamento bibliográfico também permite identificar lacunas na literatura, como a necessidade de estudos que explorem o impacto do método fônico em crianças com diferentes perfis neurocognitivos ou em contextos de ensino diversificados. Ao destacar essas lacunas, a pesquisa contribui para orientar futuras investigações, fortalecendo a produção científica na área de alfabetização e práticas pedagógicas (Ischkanian e Ischkanian, 2020).

A categorização temática adotada incluiu dimensões como: fundamentos linguísticos do método fônico, processos psicolinguísticos envolvidos, estratégias de ensino, eficácia em diferentes contextos e impacto na inclusão escolar (Sousa, Oliveira e Alves, 2021). Essa organização sistemática permitiu consolidar informações dispersas e apresentar uma análise estruturada, apoiando a argumentação sobre a relevância do método fônico para o desenvolvimento da leitura e escrita.

O processo metodológico empregado também considera a confiabilidade e validade das fontes, selecionando estudos revisados por pares e obras reconhecidas na área de educação (Richardson, 1999; Severino, 2016). Essa preocupação assegura que as conclusões da pesquisa estejam fundamentadas em evidências consistentes e cientificamente reconhecidas.

A triangulação de dados entre diferentes tipos de fontes — livros, artigos, teses e documentos digitais — fortalece a análise, permitindo que a pesquisa apresente resultados consistentes e generalizáveis dentro do contexto da alfabetização (Lakatos e Marconi, 2017). Essa triangulação contribui para reduzir vieses e ampliar a confiabilidade das interpretações realizadas.

A metodologia adotada reflete a necessidade de combinar rigor acadêmico e flexibilidade interpretativa, característica essencial da pesquisa qualitativa em educação (Gil, 2008; Vergara, 2014). Ao articular leitura crítica, categorização temática e análise comparativa de diferentes produções científicas, o estudo proporciona uma compreensão aprofundada do método fônico e de suas implicações pedagógicas, linguísticas e psicolingüísticas.

O estudo do método fônico fundamenta-se em evidências científicas que demonstram a importância da instrução sistemática de fonemas e grafemas para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Estudos como os de Al Otaiba et al. (2008) evidenciam que intervenções estruturadas

em salas de aula no jardim de infância contribuem significativamente para o crescimento da consciência fonológica e para a fluência na nomeação e decodificação de letras, corroborando a eficácia do método fônico desde os primeiros anos escolares. De forma complementar, Al Otaiba e Fuchs (2002) analisam características de crianças que não respondem às intervenções iniciais de alfabetização, destacando a necessidade de abordagens individualizadas, reforçando a relevância do ensino explícito fonético.

Pesquisas de Algozzine et al. (2008) demonstram que a instrução direcionada e progressiva na consciência fonológica melhora a decodificação em alunos de diferentes origens, indicando que o método fônico é aplicável a contextos educacionais diversificados. Nesse sentido, os estudos de Barrera e Maluf (2003) e Britto et al. (2006) reforçam que a consciência metalinguística é essencial para alfabetização, pois permite à criança reconhecer, segmentar e manipular os sons da fala, habilidades que são centrais para o método fônico.

Braslavsky (1988) oferece uma perspectiva crítica sobre métodos de alfabetização, contextualizando historicamente a evolução de abordagens e justificando a relevância de estratégias sistemáticas, como o método fônico, frente a práticas globalizantes ou puramente construtivistas. Frade (2007) complementa esse panorama ao discutir métodos de alfabetização no contexto contemporâneo, enfatizando a necessidade de alinhamento entre teoria, prática pedagógica e resultados educacionais.

Cirino et al. (2005) e Indri, Keske-Soares e Mota (2007) abordam a relação entre memória de trabalho, consciência fonológica e desempenho em leitura, fornecendo respaldo psicológico para o método fônico. Estes estudos corroboram a ideia de que a alfabetização exige processos cognitivos complexos que envolvem percepção auditiva, atenção e memória, os quais devem ser considerados no planejamento pedagógico.

Creswell (2021) e Gil (2008; 2018) fornecem bases metodológicas que fundamentam a pesquisa qualitativa e bibliográfica sobre o método fônico, oferecendo diretrizes para a coleta, análise e interpretação de dados científicos. Complementando a metodologia, Lakatos e Marconi (2010; 2017) e Quivy e Campenhoudt (2008) destacam a importância da pesquisa documental e da análise crítica de fontes para a construção de conhecimento sólido sobre práticas educativas.

Diversos estudos nacionais abordam a aplicação do método fônico na alfabetização brasileira. Cárnio e Santos (2005), assim como Cárnio et al. (2006), analisam a evolução da consciência fonológica em crianças do ensino fundamental, evidenciando que habilidades fonológicas são preditoras do sucesso na leitura e escrita. Freitas (2003) reforça essa perspectiva com dados longitudinais que mostram a aquisição gradual e estruturada da escrita baseada no método fônico.

Gindri, Keske-Soares e Mota (2005) e Paes e Pessoa (2005) investigam a relação entre memória de trabalho, habilidades fonológicas e desempenho escolar, destacando como déficits cognitivos podem impactar a alfabetização. Esses achados são complementados por Paula, Mota e Keske-Soares (2005) e Salgado e Capellini (2004; 2008), que abordam programas de remediação fonológica, reforçando a eficácia de intervenções explícitas na superação de dificuldades de aprendizagem.

A relevância do método fônico também é destacada em contextos de inclusão, conforme apontado por Ischkanian (2018; 2019; 2020) e Ischkanian et al. (2025), que discutem alfabetização, consciência fonológica e estratégias adaptadas para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, incluindo autismo. Esses estudos demonstram que o ensino estruturado de fonemas e grafemas promove aprendizagem inclusiva e progressiva, atendendo à diversidade de perfis de aprendizagem.

Estudos de avaliação e instrumentos diagnósticos, como Moojen et al. (2003), oferecem recursos para mensurar a consciência fonológica e monitorar o progresso da alfabetização, evidenciando a necessidade de ferramentas padronizadas que auxiliem na implementação do método fônico. Gouandris (2004) e Harn et al. (2008) reforçam a importância de avaliações precisas para orientar intervenções pedagógicas, destacando a relação entre instrução sistemática e aquisição da leitura.

Kamps et al. (2008) demonstram que instruções em pequenos grupos e currículos diferenciados são eficazes para alunos em risco, evidenciando que o método fônico pode ser adaptado conforme o perfil dos estudantes, garantindo inclusão e equidade educacional. Lemle (1991) fornece uma fundamentação teórica clássica sobre alfabetização e consciência fonológica, destacando o impacto do ensino sistemático na aquisição da leitura e escrita.

Autores como Paula et al. (2005) e Queiroga, Borba e Vogley (2005) reforçam que o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas, aliadas à instrução explícita, é determinante para o domínio do sistema ortográfico e para a proficiência leitora. Stivanin e Scheuer (2007) destacam fatores como frequência de palavras e escolarização na latência de leitura, indicando que a prática estruturada do método fônico promove automatização da decodificação.

O alinhamento entre fundamentos linguísticos e psicológicos é corroborado por Barrera e Maluf (2003), Britto et al. (2006) e Tirapegui, Gajardo e Ortiz (2005), que enfatizam a relação entre consciência fonológica, linguagem oral e alfabetização. Esses estudos confirmam que o método fônico não apenas ensina a ler, mas também fortalece habilidades cognitivas subjacentes essenciais para a aprendizagem contínua.

A metodologia de pesquisa sobre o método fônico é apoiada por obras como Creswell (2021), Gil (2008; 2018), Lakatos e Marconi (2010; 2017), Quivy e Campenhoudt (2008) e

Vergara (2014), que orientam a análise interpretativa de literatura científica e documental, permitindo compreender de forma crítica a aplicação do método fônico e suas implicações educacionais.

Richardson (1999) e Severino (2016) enfatizam a necessidade de rigor científico na coleta, análise e interpretação dos dados, destacando que a sistematização dos procedimentos de pesquisa é essencial para garantir confiabilidade, validade e consistência nos resultados. Segundo esses autores, o pesquisador deve adotar critérios claros na seleção de fontes, na definição de categorias de análise e na confrontação das informações, evitando interpretações subjetivas ou distorcidas. Santos e Siqueira (2002) acrescentam que a consciência fonológica, aliada à memória de trabalho, constitui um elemento central no processo de alfabetização, evidenciando a interdependência entre habilidades cognitivas e aprendizagem da leitura e da escrita. Esses estudos reforçam a importância de fundamentar o método fônico em evidências científicas robustas, pois a prática pedagógica baseada em dados confiáveis aumenta a eficácia das intervenções educacionais.

A análise crítica da literatura nacional e internacional demonstra que o método fônico se configura como uma abordagem progressiva, inclusiva e adaptável a diferentes perfis de aprendizes, promovendo alfabetização eficiente, equidade educacional e desenvolvimento cognitivo consistente desde os primeiros anos escolares (Ischkanian e Ischkanian, 2019; Kamps et al., 2008). Essa consolidação teórica evidencia que a implementação do método fônico não apenas favorece a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também fortalece competências cognitivas subjacentes, preparando os estudantes para enfrentar desafios acadêmicos futuros e garantindo uma base sólida para a aprendizagem ao longo da vida.

2.2. MÉTODO FÔNICO: ENSINANDO O “SOM” DAS LETRAS

O método fônico eficaz se baseia em três pilares fundamentais: desenvolver a consciência fonológica, ensinar explicitamente a relação som–grafema e integrar compreensão e vocabulário desde o início do processo de alfabetização, respeitando os processos cognitivos da criança e a estrutura linguística da língua portuguesa (Lemle, 1991). Este enfoque evidencia que a alfabetização não se resume à memorização de letras, mas à compreensão da lógica alfabética que permite a decodificação e a construção do significado das palavras.

Segundo Lemle (1991), compreender que pequenas alterações nos grafemas modificam os sons das palavras, como “p + a” formando “pá” e “p + e” formando “pé”, é essencial para a aquisição da leitura. Essa percepção facilita a capacidade da criança de analisar e sintetizar fonemas, habilidades que constituem a base da consciência fonológica.

Moojen et al. (2003) ressaltam que o desenvolvimento sistemático da consciência fonológica, por meio de atividades graduais de percepção auditiva e segmentação de palavras, promove a capacidade do aluno de reconhecer e manipular os sons da língua. Essa prática estruturada permite que a criança avance de forma consistente na leitura e escrita, consolidando a alfabetização inicial.

Paes e Pessoa (2005) destacam que crianças não alfabetizadas podem desenvolver habilidades fonológicas a partir de estratégias de ensino adequadas, evidenciando a importância de intervenções precoces para prevenir dificuldades futuras de leitura. O método fônico, portanto, atua como um facilitador do sucesso escolar desde os primeiros anos de escolarização.

Paula, Mota e Keske-Soares (2005) afirmam que a terapia e o ensino sistemático da consciência fonológica no processo de alfabetização promovem melhorias significativas na fluência leitora e na precisão ortográfica, evidenciando a eficácia do método em contextos educacionais diversos.

Queiroga, Borba e Vogley (2005) ressaltam que o ensino fônico fortalece habilidades metalinguísticas, permitindo que os alunos compreendam padrões ortográficos e estabeleçam relações entre sons e letras. Essa competência metalinguística é essencial para a aquisição de estratégias de leitura autônoma e produção escrita coerente.

O método fônico não se restringe à associação isolada entre letras e sons; ele envolve atividades progressivas que incluem percepção auditiva, análise de fonemas, síntese de sílabas e palavras completas. Essa abordagem estruturada favorece a alfabetização gradual, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança (Lemle, 1991).

A sistematização do ensino fonético possibilita a monitorização contínua do progresso individual do aluno, permitindo intervenções pedagógicas oportunas em caso de dificuldades de aprendizagem. Quivy e Campenhoudt (2008) destacam que a pesquisa científica orienta essas práticas, garantindo a consistência e a eficácia das estratégias aplicadas.

Estudos nacionais e internacionais evidenciam que o método fônico é inclusivo, sendo eficaz para crianças com diferentes perfis de aprendizagem, incluindo aquelas com transtornos do neurodesenvolvimento ou dificuldades específicas na leitura (Paes e Pessoa, 2005; Paula, Mota e Keske-Soares, 2005). Essa abordagem promove equidade educacional e contribui para a redução de desigualdades no processo de alfabetização.

Compreender as combinações simples de letras e sons é um passo fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica e da habilidade de leitura. Ao aprender que a união de “p + a” forma “pá” ou que “b + o” resulta em “bo”, a criança começa a perceber o princípio alfabético, entendendo que cada letra ou grupo de letras representa um som específico que pode ser manipulado para formar palavras. Esse processo de análise e síntese fonêmica permite que o

aluno decodifique palavras novas de maneira autônoma, promovendo segurança e fluência na leitura.

Outros exemplos de combinações que ajudam no desenvolvimento dessa habilidade incluem “c + a = ca”, “t + e = te”, “m + i = mi”, “s + o = so”, “f + u = fu”, “l + a = la”, “r + e = re”, “v + i = vi”, “n + o = no”, e “d + e = de”. Ao trabalhar essas combinações, a criança aprende a identificar os sons individuais e a uni-los para formar palavras reconhecíveis, fortalecendo a consciência fonológica e facilitando a aquisição da leitura e escrita.

A prática se estende também para combinações como “g + a = ga”, “p + e = pe”, “b + a = ba”, “t + o = to”, “f + a = fa”, “l + e = le”, “m + o = mo”, “s + i = si”, “c + o = co” e “r + a = ra”. Cada uma dessas sequências ajuda a consolidar o entendimento de que a leitura é construída pela combinação de sons, e não apenas pelo reconhecimento visual de palavras. Ao dominar essas combinações, o aluno é capaz de ler de forma mais independente e precisa.

A análise e síntese fonêmica também podem ser aplicadas a pequenas palavras do cotidiano, como “sol”, “mar”, “pão”, “casa”, “bola”, “leite”, “mesa”, “vaca”, “rato” e “gato”. Trabalhar com palavras completas permite à criança perceber padrões de leitura e entender a regularidade dos sons dentro das palavras, o que fortalece a automatização da leitura.

Moojen et al. (2003) destacam que instrumentos de avaliação sequencial podem ser utilizados para mensurar o progresso da criança na consciência fonológica e na decodificação, permitindo ao professor planejar estratégias pedagógicas individualizadas. Dessa forma, o ensino não se limita a apresentar combinações de sons, mas também a monitorar continuamente o desenvolvimento do aluno, garantindo que cada etapa da aprendizagem seja consolidada antes de avançar para níveis mais complexos.

Ao longo do processo, é essencial que o aluno tenha oportunidades de prática repetida e significativa, envolvendo atividades como leitura em voz alta, escrita de palavras e jogos fonológicos. Essas práticas permitem que o aprendizado seja aplicado de maneira contextualizada, reforçando o vínculo entre sons e letras.

Combinando atividades de análise de sons, síntese fonêmica e reconhecimento de padrões, o método fônico promove a alfabetização estruturada e progressiva, atendendo à diversidade de ritmos de aprendizagem das crianças. Por exemplo, um aluno que inicialmente aprende “p + a = pá” pode avançar para combinações mais complexas, como “tr + a = tra” ou “pl + o = plo”, gradualmente ampliando seu repertório de leitura e escrita.

O aluno pode começar identificando sons simples e unindo-os para formar palavras, como “p + a = pá” ou “b + o = bo”, consolidando a compreensão da relação som-grafema.

Pode-se avançar para combinações consonantais iniciais, como "tr + a = tra", "pl + o = plo" e "br + i = bri", permitindo que a criança reconheça padrões mais complexos de formação de palavras.

Atividades de segmentação de palavras incentivam o aluno a dividir "casa" em /c/ /a/ /s/ /a/ ou "bola" em /b/ /o/ /l/ /a/, promovendo consciência fonêmica detalhada.

Jogos de substituição de sons ajudam a manipular fonemas, como trocar o /p/ de "pato" pelo /b/ para formar "bato", reforçando o entendimento de sons e letras.

Atividades de rimas permitem que a criança encontre palavras que terminam com o mesmo som, como "gato, sapato, fato", fortalecendo a percepção fonológica.

Leitura de pseudopalavras, como "fip" ou "lota", ajuda a praticar decodificação sem depender do contexto, automatizando a associação som-grafema.

Reconhecimento de sílabas complexas, como "gua" em "guarda" ou "qui" em "quilo", permite a ampliação do repertório fonético.

Atividades de ditado de palavras curtas, como "sol" ou "mar", estimulam a atenção aos sons iniciais, médios e finais.

Jogos de memória com cartões de letras e sons incentivam a associação rápida entre fonema e grafema.

Formação de palavras a partir de sílabas móveis, como unir "ca + sa = casa" ou "pe + ra = pera", fortalece a síntese fonêmica.

Atividades de completar palavras, como "_ato" para formar "gato" ou "_ola" para "bola", promovem análise de sons e reconhecimento de padrões.

Leitura em cadeia, em que cada palavra adiciona um fonema ou sílaba, como "pa → pá → pá + s = pás", desenvolve progressão fonêmica.

Jogos de reconhecimento de sons iniciais em imagens, como identificar que "pato" começa com /p/, estimulam a associação auditiva-visual.

Atividades de deletrear palavras oralmente, transformando "bola" em /b/ /o/ /l/ /a/, consolidam a análise fonêmica.

Rimas e aliterações em poemas curtos, como "O rato roeu a roupa do rei de Roma", promovem atenção aos sons e padrões fonológicos.

Jogos de encaixe de sílabas, formando palavras como "pa + la + vo = palavra", fortalecem síntese e reconhecimento de padrões.

Atividades de segmentação de palavras com várias sílabas, como "computador = com-pu-ta-dor", desenvolvem consciência fonológica avançada.

Substituição de vogais em palavras simples, transformando "pata" em "pete", ajuda na percepção da influência de cada fonema.

Construção de palavras a partir de imagens, associando figuras como "sol" ou "flor" aos sons e grafemas correspondentes, integra linguagem visual e auditiva.

Leitura progressiva de textos curtos e significativos, incorporando palavras que o aluno já conhece, como "O gato correu para o mato", consolida a decodificação e compreensão.

O método fônico favorece alunos com dificuldades de aprendizagem ou transtornos do neurodesenvolvimento, pois fornece um caminho claro e sistemático para compreender o funcionamento da língua escrita. Ao trabalhar cada som e cada grafema, o professor oferece um suporte estruturado, prevenindo lacunas de aprendizagem e fortalecendo a autonomia do estudante.

O desenvolvimento da consciência fonológica não se limita à simples decodificação; ele também inclui a percepção de rimas, a identificação de sons iniciais e finais das palavras e a segmentação de sílabas. Todas essas habilidades contribuem para uma compreensão mais profunda da linguagem e para a habilidade de leitura fluente e precisa.

Exemplos práticos incluem a segmentação de palavras em sílabas, como "ba-la", "ca-sa", "le-i-te", ou a identificação de sons iniciais, como /p/ em "pato" e /m/ em "mesa". Essas atividades estimulam a memória fonológica, a atenção auditiva e a capacidade de manipulação de sons, que são habilidades essenciais para a alfabetização.

A prática sistemática e a avaliação contínua permitem que o método fônico seja aplicado de maneira inclusiva, contemplando alunos com diferentes perfis e ritmos de aprendizagem. A possibilidade de ajustar atividades conforme o progresso individual garante que todos os estudantes possam alcançar o domínio das habilidades fonológicas e da leitura.

Combinando teoria e prática, o método fônico proporciona uma abordagem sólida, baseada em evidências científicas, que integra aspectos linguísticos e psicolinguísticos. Estudos mostram que crianças que recebem instrução fonêmica estruturada apresentam desempenho superior em leitura e escrita, confirmando a eficácia do método (Ischkanian e Ischkanian, 2019; Kamps et al., 2008).

Compreender combinações simples de letras e sons, assim como praticar a segmentação e síntese fonêmica, constitui a base do processo de alfabetização estruturada. Essa abordagem sistemática garante que a criança não apenas memorize palavras, mas compreenda profundamente como os sons se organizam para formar a linguagem escrita.

O método fônico é uma ferramenta poderosa para promover a autonomia do aluno na leitura e escrita, consolidar a consciência fonológica e preparar a criança para desafios futuros no desenvolvimento da linguagem. A utilização de instrumentos de avaliação sequencial, como sugerem Moojen et al. (2003), permite acompanhar o progresso individual, ajustando o ensino às necessidades de cada estudante e garantindo aprendizado consistente e duradouro.

Segundo Lemle (1991), o aprendizado da leitura exige que a criança perceba os sons da língua como unidades distintas, reconhecendo suas combinações e aplicando esse conhecimento de forma prática. Essa compreensão do princípio alfabético garante uma alfabetização funcional, que vai além da decodificação mecânica de palavras.

Paes e Pessoa (2005) destacam que crianças alfabetizadas desenvolvem maior capacidade de decodificação, memorização e compreensão de palavras. O método fônico oferece a base teórica e prática para que esses avanços ocorram de forma consistente e duradoura, promovendo a aprendizagem sólida e significativa.

Paula, Mota e Keske-Soares (2005) afirmam que a intervenção pedagógica baseada em consciência fonológica é eficaz, mesmo em contextos de risco educacional, garantindo que alunos com dificuldades específicas possam acompanhar o ritmo da turma e desenvolver habilidades de leitura e escrita adequadas.

Quivy e Campenhoudt (2008) indicam que a aplicação do método fônico deve estar ancorada em avaliação contínua e rigor científico, assegurando que as práticas pedagógicas se fundamentem em evidências confiáveis. Quando corretamente implementado, o método fônico mostra-se progressivo, inclusivo e capaz de atender a diferentes perfis de aprendizes, promovendo alfabetização sólida, desenvolvimento cognitivo consistente e habilidades essenciais para a vida escolar e social.

2.3. TÉCNICAS BÁSICAS DO MÉTODO FÔNICO

O método fônico é uma abordagem sistemática de alfabetização que se fundamenta no desenvolvimento da consciência fonológica, no ensino explícito da relação som–grafema e na integração precoce da compreensão e do vocabulário, respeitando os princípios linguísticos da língua e os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem (Lemle, 1991; Moojen et al., 2003). Essa abordagem visa fornecer aos alunos ferramentas para decodificar palavras, entendendo que a escrita representa sons específicos da fala, o que favorece a leitura autônoma e a construção do conhecimento textual (Paes e Pessoa, 2005; Paula, Mota e Keske-Soares, 2005).

A análise de fonemas é uma técnica central no método fônico, que ensina o aluno a decompor palavras nos sons que as compõem. Por exemplo, na palavra “uai”, a criança identifica os fonemas /u/, /a/ e /i/, aprendendo a perceber cada unidade sonora de forma consciente (Salgado e Capellini, 2004; Tirapegui, Gajardo e Ortiz, 2005). Esse processo de segmentação ajuda os alunos a reconhecer padrões fonológicos, permitindo uma leitura mais precisa e fluente, além de favorecer a escrita correta, uma vez que a criança compreende que cada letra ou combinação de letras corresponde a sons específicos.

A síntese de fonemas, por sua vez, consiste em ensinar o aluno a unir os sons isolados para formar palavras. Por exemplo, ao juntar /p/, /a/ e /l/, a criança forma “pal”, desenvolvendo a habilidade de decodificação e consolidando o princípio alfabético (Queiroga, Borba e Vogley, 2005). Essa técnica promove a autonomia na leitura, pois o aluno aprende a reconhecer palavras novas e a construir significado de maneira independente, integrando o aprendizado fonológico com a compreensão textual (Santos e Siqueira, 2002).

Análise de fonemas: O aluno aprende a decompor palavras nos sons que as compõem. Por exemplo, na palavra “uai”, o aluno identifica os fonemas /u/, /a/ e /i/.	**Síntese de fonemas: O aluno aprende a juntar os filhos individuais das letras para formar palavras, como unir /u/, /a/ e /i/ para formar “uai”.**

O método fônico também utiliza atividades específicas para reforçar o aprendizado. Entre essas atividades estão jogos de rimas, identificação de fonemas iniciais e finais, ditados fonéticos, leitura em voz alta de palavras e pequenos textos, e escrita de palavras segmentadas (Salgado e Capellini, 2008; Stivanin e Scheuer, 2007). Essas práticas promovem um aprendizado ativo, fortalecendo a memória fonológica e a atenção auditiva, habilidades essenciais para a alfabetização.

A internalização de padrões fonéticos simples, como em “p + a = pá” ou “b + o = bo”, permite que a criança compreenda como a combinação de letras forma palavras, desenvolvendo a capacidade de aplicar regras fonológicas a novas palavras. Moojen et al. (2003) destacam que o uso de instrumentos de avaliação sequencial auxilia na mensuração do progresso individual e no planejamento de estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades de cada aluno, garantindo que os conteúdos sejam trabalhados de forma progressiva e estruturada.

Para crianças com dificuldades de aprendizagem ou transtornos fonológicos, como a dislexia, o método fônico demonstra resultados eficazes. Salgado e Capellini (2008) indicam que intervenções estruturadas, baseadas em análise e síntese de fonemas, aumentam significativamente a precisão na leitura e na escrita, oferecendo suporte individualizado que respeita o ritmo de cada estudante. Essas intervenções ajudam a reduzir desigualdades educacionais, proporcionando uma aprendizagem inclusiva e progressiva, capaz de atender diferentes perfis de aprendizes (Ischkanian e Ischkanian, 2019).

O desenvolvimento da consciência fonológica não se limita à leitura e escrita, mas também envolve a percepção de rimas, aliterações, sons iniciais e finais de palavras, ampliando o repertório linguístico e favorecendo a compreensão oral e escrita (Tirapegui, Gajardo e Ortiz, 2005; Barrera e Maluf, 2003). Essas habilidades são fundamentais para que a criança entenda que

a escrita representa sons específicos e que pequenas alterações nas letras podem mudar completamente o significado de uma palavra, como em “pá” e “pé” (Britto et al., 2006).

A prática constante de segmentação e síntese fonêmica deve incluir palavras do cotidiano, como “sol”, “mar”, “bola”, “pão”, “gato”, “casa”, “mesa”, “leite” e “amigo”. A repetição dessas palavras ajuda a criança a perceber regularidades linguísticas, consolidando a leitura automática e a fluência, que são essenciais para a compreensão de textos mais complexos posteriormente (Cárnio e Stivanin, 2006; Freitas, 2003). Outras atividades relevantes:

Atividade com cartas de letras: a criança recebe cartas com letras e precisa formar palavras como “sol” ou “mar”, estimulando a síntese fonêmica.

Jogo da memória sonora: pares de cartas com imagens e palavras, onde a criança deve associar o som inicial da palavra à figura correspondente.

Quebra-cabeça de palavras: recortar palavras em sílabas ou fonemas e pedir que a criança reorganize para formar “bola” ou “casa”.

Bingo fonético: cada criança recebe uma cartela com palavras e o professor fala os fonemas; a criança marca a palavra correspondente.

Dominó de sons: peças com imagens e fonemas, a criança precisa combinar corretamente o som com a imagem correspondente.

Caça-palavras sonoro: em uma folha, a criança procura palavras escondidas que comecem com o fonema solicitado, como /g/ para “gato”.

Caminho fonêmico: desenhar um caminho com etapas, onde a criança só avança se formar a palavra correta a partir dos fonemas dados.

História sonora: contar uma história e pausar para que a criança segmente e pronuncie palavras como “pão” ou “leite”.

Teatro de fantoches: cada fantoche fala palavras segmentadas, e a criança precisa juntar os sons para compreender a palavra.

Caixa dos sons: colocar objetos como bola, pão, sol dentro de uma caixa; a criança tira um objeto, segmenta o nome e depois forma a palavra.

Jogo do eco: professor fala a palavra segmentada e a criança repete unindo os sons, praticando a síntese fonêmica.

Passa-palavra: formar círculos; cada criança recebe uma sílaba ou fonema e precisa juntar com os colegas para formar a palavra correta.

Desenho e som: a criança desenha a palavra que ouviu foneticamente, como “casa”, reforçando a associação som-grafema.

Corrida de sílabas: crianças competem para montar palavras corretas a partir de sílabas espalhadas pelo chão.

Telefone sem fio fonético: transmitir uma palavra segmentada pelo grupo, verificando se a última criança consegue reconstruir a palavra corretamente.

Jogo do dado fonético: cada face do dado representa um fonema; a criança joga e precisa formar uma palavra completa com os sons obtidos.

Mímica sonora: a criança imita o som inicial de uma palavra, e os colegas devem adivinhar e formar a palavra.

Caça ao tesouro fonético: esconder cartões com fonemas e palavras; a criança deve localizar e montar palavras do cotidiano.

Roda de rimas: a criança segmenta palavras que rimam, como "sol" e "rol", reforçando percepção de sons.

Pescaria fonêmica: com varinhas magnéticas, a criança "pesca" letras ou sílabas e monta palavras como "amigo" ou "mesa".

Jogo da roda fonêmica: As crianças formam um círculo e, ao som de uma batida, cada uma diz um fonema para formar uma palavra coletivamente.

Palavras saltitantes: Cada fonema é escrito em um papel; a criança "salta" de papel em papel formando a palavra completa.

Bingo de sílabas: Cada cartela contém sílabas; o professor fala uma palavra, e a criança marca as sílabas correspondentes.

Cartões misturados: Separar palavras em fonemas em cartões diferentes; a criança precisa organizar os cartões para formar a palavra.

Estafeta fonêmica: Crianças em fila recebem sílabas que devem passar adiante e, no final, formar a palavra correta.

Boliche de letras: Bolinhas com letras; ao derrubar uma bolinha, a criança deve dizer o som e formar palavras com as letras obtidas.

Corrida de palavras: Palavras segmentadas são distribuídas no chão; a criança corre e monta a palavra completa no quadro.

Caminho de fonemas: Um caminho no chão com cartões de fonemas; a criança anda pelo caminho formando palavras ao juntar os sons.

Relógio fonético: Um círculo com fonemas; a criança gira uma seta e diz a palavra formada pelo fonema apontado e mais dois adicionais.

Palavra escondida: Esconder letras ou sílabas na sala; a criança encontra e monta a palavra correta.

Jogo do alfabeto gigante: Letras grandes no chão; a criança anda sobre elas formando palavras ao andar na sequência certa.

Caixa misteriosa: Objetos dentro de uma caixa; a criança retira um objeto e segmenta o nome em fonemas.

Telefone de palavras: Cada criança sussurra um fonema ao colega seguinte, até formar a palavra completa no final da fila.

História segmentada: Contar uma história pausando em palavras-chave para que a criança as divida em sons e depois reconstrua.

Dominó de sílabas: Peças com sílabas; a criança combina peças para formar palavras do cotidiano.

Bolsa fonética: A criança retira cartões com letras ou fonemas e precisa formar uma palavra oralmente e depois por escrito.

Letras saltitantes: Cartões com letras colados no chão; a criança deve pular na sequência correta para formar palavras.

Fantoches fonéticos: Cada fantoche fala um fonema; a criança junta os sons para formar a palavra.

Mímica fonêmica: A criança faz gestos para cada som da palavra; os colegas decodificam e formam a palavra.

Puzzle fonético: Montar quebra-cabeças onde cada peça tem um fonema; quando todas juntas, formam a palavra completa.

Caminho dos sons: Colocar cartões com fonemas no chão; a criança percorre o caminho pronunciando cada som para formar palavras.

Palavra em caixa: Colocar objetos em caixas; a criança retira e pronuncia a palavra segmentando em fonemas.

Estátua fonêmica: Ao ouvir uma palavra, a criança segmenta os sons e forma a palavra em voz alta; se errar, deve ficar "congelada".

Jogo da memória fonêmica: Cartas com palavras e fonemas separadamente; a criança deve combinar o fonema à palavra correta.

Caça-palavras sonoro: Esconder cartões com letras pelo espaço; a criança encontra e monta palavras.

Saco surpresa: Colocar sílabas ou fonemas em saquinhos; a criança retira e monta a palavra correspondente.

Corrida do som: Cada criança recebe uma letra; juntas devem formar palavras no menor tempo possível.

Teatro fonético: Atuar palavras segmentadas com gestos ou sons, enquanto colegas adivinham.

Tabela 1: Sons (fonemas), associações grafema-fonema e sons semelhantes.

Letra	Nome da Letra	Fonema(s) Som	Sílabas Simples	Sílabas Complexas	Fonemas Semelhantes
A	a	/a/	a, á, ai	bra, tra, pla	/a/ é aberto; cuidado com /ã/
B	bê	/b/	ba, be, bi, bo, bu	bra, ble, bla	-
C	cê	/k/ (antes de a, o, u), /s/ (antes de e, i)	ca, co, cu, ce, ci	cla, cre, cri	Associar com “k” para /k/
D	dê	/d/	da, de, di, do, du	dra, dre, dri	-
E	e	/e/ ou /ɛ/	e, é, ei	tre, bre, ple	/e/ aberto/fechado depende do contexto
F	efe	/f/	fa, fe, fi, fo, fu	fra, fre, fri	Semelhante a /v/
G	gê	/g/ (antes de a, o, u), /ʒ/ (antes de e, i)	ga, go, gu, ge, gi	gra, gre, gri	-
H	agá	/ʃ/ ou mudo	ha, he, hi, ho, hu	-	Não tem som próprio em geral
I	i	/i/	i, ia, ie	lia, mie	-
J	jota	/ʒ/	ja, je, ji, jo, ju	bra, jra	Semelhante a /g/ em “gelo”
K	ká	/k/	ka, ke, ki, ko, ku	kla, kre	Raramente usado em palavras nativas
L	ele	/l/	la, le, li, lo, lu	pla, cle	-
M	eme	/m/	ma, me, mi, mo, mu	-	-
N	ene	/n/	na, ne, ni, no, nu	-	-
O	o	/o/ ou /ɔ/	o, ó, oi	plo, tro	Fechado ou aberto depende do contexto
P	pê	/p/	pa, pe, pi, po, pu	pra, pre	Semelhante a /b/
Q	quê	/k/	que, qui	-	Sempre seguido de u
R	erre	/ʁ/, /r/ inicial	ra, re, ri, ro, ru	tra, pre	/r/ inicial mais forte que o do meio
S	esse	/s/ ou /z/	sa, se, si, so, su	stra, sre	Semelhante a /z/ em certas posições
T	tê	/t/	ta, te, ti, to, tu	tra, tre	Semelhante a /d/ em posição fraca
U	u	/u/	u, ua, ue	plu, tru	-
V	vê	/v/	va, ve, vi, vo, vu	-	Semelhante a /f/
W	dáblio	/w/ ou /v/	wa, we, wi, wo, wu	-	Usado em palavras estrangeiras
X	xis	/ʃ/, /ks/, /z/	xa, xe, xi, xo, xu	-	Depende da palavra
Y	ípsilon	/i/ ou /j/	ya, ye, yi, yo, yu	-	Raramente em palavras nativas
Z	zê	/z/	za, ze, zi, zo, zu	-	Semelhante a /s/

Fonte: Idênis Glória Belchior e Simone Helen Drumond Ischkanian. 2025.

O método fônico também favorece o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas, permitindo que o aluno reflita sobre a língua e compreenda regras ortográficas, como a necessidade de uma letra representar um som específico ou a ocorrência de dígrafos (Queiroga, Borba e Vogley, 2005). Essa reflexão contribui para a alfabetização consciente, tornando o aluno capaz de corrigir seus próprios erros e aprimorar sua escrita de maneira autônoma.

A integração entre análise e síntese de fonemas, atividades estruturadas e avaliação contínua cria um processo de alfabetização progressivo e inclusivo, permitindo que a criança avance do reconhecimento de sons isolados à leitura e escrita de palavras, frases e textos completos (Lemle, 1991; Moojen et al., 2003). Essa abordagem respeita o ritmo de aprendizagem de cada aluno, garantindo que cada etapa seja consolidada antes de avançar para conteúdos mais complexos.

Instrumentos de avaliação sequencial e sistemática são essenciais para mensurar o progresso do aluno, identificar dificuldades e planejar intervenções pedagógicas adequadas (Salgado e Capellini, 2008; Paes e Pessoa, 2005). Esses instrumentos auxiliam o professor a monitorar a evolução da consciência fonológica, garantindo que os alunos adquiram habilidades sólidas e aplicáveis em diferentes contextos.

O método fônico contribui também para o desenvolvimento de vocabulário e compreensão textual desde os primeiros momentos da alfabetização. Ao aprender palavras e combinações fonéticas, o aluno amplia seu repertório linguístico, o que facilita a leitura de textos mais complexos e fortalece a compreensão de diferentes gêneros textuais (Stivanin e Scheuer, 2007; Tirapegui, Gajardo e Ortiz, 2005).

A prática sistemática do método fônico promove autonomia do aluno, pois ele aprende a decodificar palavras novas, compreender seu significado e aplicá-las de forma contextualizada. Essa autonomia é essencial para a alfabetização inclusiva, pois permite que crianças com diferentes perfis de aprendizagem desenvolvam habilidades de leitura e escrita de forma consistente (Santos e Siqueira, 2002; Ischkanian e Ischkanian, 2020).

Pesquisas nacionais e internacionais comprovam que o método fônico é uma abordagem eficaz, inclusiva e progressiva, capaz de atender à diversidade de aprendizes e promover alfabetização sólida, desenvolvimento cognitivo consistente e compreensão textual ampla (Kamps et al., 2008; Ischkanian e Ischkanian, 2019; Lemle, 1991). O uso integrado de análise e síntese de fonemas, atividades estruturadas, instrumentos de avaliação e práticas reflexivas garante que cada criança adquira habilidades fonológicas e metalinguísticas essenciais para a vida escolar e social.

2.3. ALFABETIZANDO COM MÉTODO FÔNICO

O método fônico se consolida como uma abordagem estruturada e progressiva para a alfabetização, centrada na relação entre fonemas e grafemas, permitindo que o aluno compreenda a correspondência entre sons e letras de maneira sistemática. O ponto de partida consiste em desenvolver a consciência fonológica**,** que é a capacidade de identificar, segmentar e manipular os sons da fala (Cárnio e Santos, 2005). Essa habilidade é essencial para que o aluno consiga perceber padrões sonoros na língua e, consequentemente, decodificar palavras desconhecidas. A consciência fonológica envolve diferentes níveis, desde a percepção de sílabas até o reconhecimento de fonemas isolados, constituindo a base para a leitura e escrita eficazes.

Ensinar explicitamente a relação som–grafema**.** Isso significa que o aluno aprende que cada letra ou conjunto de letras representa um som específico, permitindo a decodificação correta de palavras. Por exemplo, compreender que o grafema “c” pode representar /k/ em “casa” ou /s/ em “cena” é uma etapa importante no desenvolvimento da alfabetização (Frade, 2007). Ensinar essas correspondências de forma gradual e sistemática garante que o estudante internalize o princípio alfabético, facilitando a leitura autônoma e reduzindo a ocorrência de erros ortográficos.

O método fônico também enfatiza a análise fonêmica**,** que consiste em decompor palavras em seus sons constituintes. Por exemplo, na palavra “sol”, o aluno deve identificar os fonemas /s/, /o/ e /l/ (Freitas, 2003). Essa prática fortalece a percepção auditiva, auxilia na discriminação de sons semelhantes, como /v/ e /f/, e permite ao aluno compreender que a alteração de um fonema modifica o significado da palavra. A análise fonêmica é considerada um pré-requisito para a escrita correta e para o desenvolvimento da fluência leitora.

Complementarmente, a síntese fonêmica é a habilidade de juntar sons isolados para formar palavras. Por exemplo, ao combinar /p/, /a/ e /l/, o aluno forma “pal”. Cárnio et al. (2006) destacam que a síntese fonêmica permite que o estudante decodifique palavras novas, construindo autonomia na leitura e confiança no processo de alfabetização. Essa prática também promove a capacidade de escrever palavras a partir da segmentação sonora, consolidando o aprendizado do princípio alfabético.

O método fônico ainda se preocupa com a progressão pedagógica**,** iniciando pelo ensino de fonemas isolados, avançando para sílabas simples, palavras completas e, finalmente, textos curtos. A introdução gradual de unidades linguísticas respeita o ritmo individual de cada aluno e assegura que habilidades básicas sejam plenamente consolidadas antes da introdução de desafios mais complexos (Lemle, 1991). Essa abordagem estruturada contribui para a prevenção de dificuldades de aprendizagem e para a alfabetização eficaz, especialmente em contextos linguísticos transparentes como o português.

Tabela 2: Fundamentos Linguísticos e Psicolinguísticos no Processo de Alfabetização.

Fundamento	Atividade	Objetivo	Exemplo Prático
Consciência fonológica	Jogo da rima	Desenvolver percepção dos sons finais das palavras	A criança encontra palavras que rimam com "sol" (ex.: "rol", "farol")
Consciência fonológica	Segmentação de palavras	Aprender a decompor palavras em fonemas	Dividir "bola" em /b/ /o/ /l/ /a/
Consciência fonológica	Síntese fonêmica	Juntar sons para formar palavras	Combinar /p/ /a/ para formar "pá"
Reconhecimento de grafema-fonema	Cartões de letras	Relacionar som à letra escrita	Mostrar a letra "F" e pronunciar /f/
Reconhecimento de grafema-fonema	Bingo fonético	Automatizar correspondência som-letra	Criança marca no cartão a letra correspondente ao som pronunciado
Decodificação	Leitura de pseudopalavras	Fortalecer habilidade de decodificação sem apoio do significado	Ler "trun", "plom" e pronunciar corretamente
Decodificação	Leitura sequencial de palavras	Automatizar a leitura	Ler sequência de palavras simples: "sol, mar, lua, céu"
Memória de trabalho	Jogo da repetição fonêmica	Integrar fonemas na memória e promover atenção	Professor diz /c/ /a/ /s/ /a/; criança repete e escreve
Compreensão textual	Leitura compartilhada	Ampliar vocabulário e interpretação	Ler história curta e discutir os personagens e ações
Compreensão textual	Perguntas inferenciais	Desenvolver compreensão além do texto	"Por que o menino estava triste na história?"
Consciência metalinguística	Identificação de sons iniciais	Reconhecer fonemas no início das palavras	Dizer palavras que começam com /m/: "mesa, mãe, macaco"
Consciência metalinguística	Substituição de fonemas	Aprender manipulação de sons	Trocar o /p/ de "pato" por /m/, formando "mato"
Fluência	Leitura repetida de palavras	Automatizar decodificação	Ler a palavra "gato" várias vezes em sequência
Fluência	Corrida de palavras	Incentivar rapidez na leitura	Crianças competem para ler corretamente uma lista de palavras simples
Fonemas complexos	Combinações de consoantes	Aprender encontros consonantais	Juntar /t/ /r/ para formar "tr", como em "treno"
Fonemas complexos	Sílabas complexas	Reconhecer sílabas com dupla consoante	Ler "pla", "pre", "tri", "flo"
Escrita	Ditado fonético	Desenvolver escrita a partir de sons	Ouvir /c/ /a/ /s/ /a/ e escrever "casa"
Escrita	Jogo de correspondência	Associar letras aos sons em palavras	Combinar letras móveis para formar "bola" ou "pão"
Multissensorial	Atividades táteis	Integrar percepção sensorial à aprendizagem	Modelar letras com massinha enquanto pronuncia o som
Multissensorial	Gestos fonêmicos	Associar movimentos a sons	Levantar a mão ao pronunciar /s/, bater palmas em /p/

Fonte: Idênis Glória Belchior e Simone Helen Drumond Ischkanian. 2025.

Um dos objetivos centrais do método fônico é integrar a compreensão e o vocabulário desde os primeiros momentos da alfabetização. Além de decodificar palavras, o aluno aprende a compreender o significado do que lê, relacionando fonemas e grafemas ao contexto e à semântica. Essa integração amplia o repertório linguístico e semântico da criança, promovendo não apenas a leitura mecânica, mas também a interpretação textual (Paes e Pessoa, 2005).

O método fônico também se mostra eficiente para crianças com dificuldades de aprendizagem ou transtornos do neurodesenvolvimento. Pesquisas internacionais indicam que intervenções fonológicas precoces, quando aplicadas de forma estruturada, favorecem a leitura fluente e a ortografia correta, mesmo em grupos de risco (Al Otaiba et al., 2008; Algozzine et al., 2008). Essa abordagem possibilita o atendimento individualizado, garantindo que cada aluno receba o suporte necessário para superar barreiras cognitivas e linguísticas.

Para fortalecer a alfabetização, o método inclui atividades práticas e sistemáticas**,** como jogos de segmentação de palavras, exercícios de fusão de sons e leitura de palavras e textos simples. Salgado e Capellini (2008) destacam que a prática constante e gradual dessas atividades contribui para a consolidação da relação fonema-grafema e para a automatização do reconhecimento de palavras. A repetição orientada e o feedback imediato permitem que o aluno internalize padrões sonoros e ortográficos, acelerando o desenvolvimento da leitura.

Instrumentos de avaliação sequencial, como os propostos por Moojen et al. (2003), permitem mensurar a evolução da consciência fonológica, identificar dificuldades específicas e ajustar estratégias pedagógicas. Essa análise individualizada garante que o ensino seja adaptado às necessidades de cada criança, promovendo aprendizado eficiente e inclusivo.

A alfabetização pelo método fônico promove autonomia na leitura e escrita**,** pois o aluno aprende a decodificar palavras sem depender da memorização visual. Essa habilidade é essencial para a construção da fluência leitora e da compreensão textual, facilitando o acesso a conteúdos acadêmicos e culturais de forma independente (Paula, Mota e Keske-Soares, 2005).

O método fônico fortalece a memória auditiva e fonológica**,** habilidades cognitivas essenciais para a aprendizagem escolar. Santos e Siqueira (2002) enfatizam que a prática sistemática de segmentação e fusão de sons melhora a retenção de informações sonoras e visuais, facilitando a aquisição da escrita e a leitura de novas palavras. Essa relação entre memória e consciência fonológica evidencia a importância de atividades estruturadas e contínuas na alfabetização.

O método também se destaca por sua capacidade inclusiva**,** atendendo à diversidade de perfis de aprendizagem. Ao respeitar o ritmo individual, identificar dificuldades específicas e aplicar estratégias diferenciadas, garante-se que todos os alunos tenham acesso a um aprendizado sólido e consistente, promovendo equidade educacional (Stivanin e Scheuer, 2007).

A prática do método fônico ainda envolve o reconhecimento de padrões linguísticos e a capacidade de generalização (Tirapegui, Gajardo e Ortiz, 2005). Ao aprender que determinados grafemas representam consistentemente certos sons, o aluno pode aplicar esse conhecimento em palavras novas, desenvolvendo habilidades de decodificação autônoma e aumentando a confiança na leitura.

O método fônico contribui para a alfabetização significativa e duradoura**,** pois alia princípios linguísticos, psicolinguísticos e pedagógicos, formando bases sólidas para a aprendizagem futura. Frade (2007) e Freitas (2003) reforçam que a aplicação sistemática e estruturada desse método promove desenvolvimento cognitivo consistente, habilidades de leitura e escrita competentes e maior autonomia para o aluno, preparando-o para enfrentar desafios acadêmicos e sociais de forma segura e eficiente.

2.4. CONSCIÊNCIA FONÊMICA E FONOLÓGICA (BASE LINGUÍSTICA)

A consciência fonêmica e fonológica é uma habilidade central no processo de alfabetização, pois envolve a capacidade de perceber, identificar e manipular os sons que compõem as palavras. Essa competência permite que a criança compreenda que a escrita é a representação visual da fala, sendo o alicerce sobre o qual se constrói a leitura e a escrita (Ischkanian, 2018). Sem essa habilidade, o aluno enfrenta dificuldades significativas para decodificar palavras e compreender textos, o que pode comprometer seu desempenho escolar e o desenvolvimento cognitivo relacionado à linguagem.

O método fônico se apoia diretamente nessa base linguística. Inicialmente, ensina-se a relação som–grafema, ou seja, o foco está nos sons das letras antes de apresentar sua forma escrita. Essa sequência pedagógica respeita o funcionamento natural da língua portuguesa, um sistema alfabético-ortográfico, no qual cada grafema representa fonemas específicos. Ao dominar essa correspondência, o aluno adquire autonomia para ler e escrever palavras novas, aplicando o conhecimento adquirido a diferentes contextos (Ischkanian, 2020a).

Na prática, atividades de rimas, segmentação de palavras em sílabas e fonemas, identificação de sons iniciais e finais, além de jogos de substituição de fonemas, constituem estratégias eficientes para desenvolver essa consciência. Por exemplo, ao trabalhar com a palavra “gato”, a criança identifica os fonemas /g/, /a/, /t/ e /o/, podendo posteriormente substituir um deles para formar novas palavras, como “pato” ou “cato” (Ischkanian, 2020b). Essas atividades não apenas fortalecem a percepção auditiva, mas também facilitam a compreensão da lógica interna da língua escrita.

A base linguística da consciência fonológica também é fundamental para alunos com necessidades educativas especiais, como aqueles no espectro do autismo. Estudos mostram que

intervenções estruturadas, que combinam estratégias multissensoriais e jogos de fonemas, favorecem o desenvolvimento da leitura e escrita em crianças com dificuldades cognitivas e de linguagem (Ischkanian et al., 2025). Dessa forma, o método fônico torna-se uma abordagem inclusiva, capaz de atender diferentes perfis de aprendizes.

Tabela 3: Consciência Fonêmica e Fonológica.

Termo	Definição	Exemplo Prático	Atividade de Alfabetização
Consciência Fonológica	Habilidade de perceber, identificar e manipular sons da língua em níveis maiores que o fonema (sílabas, rimas, aliterações).	Identificar que as palavras **"casa"** e **"masa"** rimam. Reconhecer que **"bola"** tem duas sílabas: **bo-la**.	- Brincadeiras de rima: "Que palavra rima com sol?" - Contagem de sílabas: bater palmas em cada sílaba de uma palavra. - Jogos de segmentação de palavras em sílabas.
Consciência Fonêmica	Habilidade de perceber, identificar e manipular os menores sons da fala, ou seja, os fonemas. É um nível mais específico da consciência fonológica.	Identificar que a palavra **"pato"** começa com o fonema /p/ ou trocar /p/ por /b/ para formar **"bato"**.	- Jogos de substituição de fonemas: mudar o /c/ de **"casa"** para /r/ = **"rasa"**. - Isolamento de fonemas: "Qual é o primeiro som de **bola**?" (/b/). - Segmentação de fonemas: "Separe os sons da palavra **sol**: /s/ /o/ /l/."

Fonte: Idênis Glória Belchior e Simone Helen Drumond Ischkanian. 2025.

O desenvolvimento da consciência fonológica começa com unidades maiores, como sílabas, avançando gradualmente para fonemas isolados. Esse processo progressivo é essencial para que o aluno compreenda que a fala é segmentável em sons menores que podem ser representados graficamente. Cárnio e Santos (2005) ressaltam que a internalização dessa habilidade permite que a criança reconheça padrões sonoros recorrentes, facilitando a leitura fluente e a escrita correta.

A consciência fonológica também auxilia na identificação de sons semelhantes, como /v/ e /f/, ou /b/ e /p/, promovendo discriminação auditiva refinada. Atividades que exploram essas diferenças ajudam o aluno a evitar confusões ortográficas e contribuem para a aquisição de estratégias de autocorreção durante a leitura e escrita (Cárnio et al., 2006). Esse treino contínuo fortalece a memória fonológica, integrando percepção auditiva e produção escrita.

Ao reconhecer e manipular sons, o aluno passa a relacionar letras e palavras com significado, expandindo seu vocabulário e desenvolvendo habilidades de compreensão. Essa abordagem vai além da decodificação mecânica, promovendo leitura significativa desde os primeiros anos escolares (Freitas, 2003).

Instrumentos de avaliação da consciência fonológica, como os propostos por Moojen et al. (2003), permitem monitorar o progresso individual e ajustar as atividades pedagógicas. A aplicação desses instrumentos garante que cada aluno seja acompanhado de forma personalizada, fortalecendo áreas de maior dificuldade e reforçando habilidades já adquiridas, o que contribui para a aprendizagem consistente e duradoura.

O ensino estruturado da consciência fonêmica também influencia diretamente a fluência leitora. Alunos que desenvolvem essa competência conseguem ler com maior rapidez e precisão, pois reconhecem padrões sonoros e ortográficos de forma automática. Esse processo reduz a sobrecarga cognitiva, permitindo que o foco seja direcionado à compreensão textual (Paes e Pessoa, 2005).

Atividades de manipulação fonêmica promovem a consciência metalinguística, ou seja, a habilidade de refletir sobre a língua e suas estruturas. Esse desenvolvimento cognitivo é essencial para a alfabetização, pois permite ao aluno perceber que alterações nos fonemas alteram o significado das palavras, reforçando a compreensão do princípio alfabético (Frade, 2007).

Segmentação de palavras em fonemas – O aluno divide palavras em seus sons individuais, por exemplo, "gato" → /g/ /a/ /t/ /o/, promovendo percepção auditiva detalhada.

Sílabas iniciais – Identificar a primeira sílaba da palavra falada, como em "banana" → /ba/, desenvolvendo atenção ao início da palavra.

Sílabas finais – Reconhecer a última sílaba da palavra, por exemplo, "cachorro" → /ro/, fortalecendo percepção auditiva de terminações.

Substituição de fonemas – Trocar um som por outro em uma palavra, como "pato" → trocar /p/ por /b/ → "bato", ajudando a compreender o impacto do fonema no significado.

Adição de fonemas – Acrescentar um som a uma palavra, por exemplo, "ola" + /p/ → "pola", desenvolvendo consciência de como fonemas formam palavras novas.

Omissão de fonemas – Retirar um som da palavra, como "pato" sem /p/ → "ato", promovendo discriminação auditiva e habilidade de manipulação fonêmica.

Rimas – Produzir palavras que rimem, como "casa" → "asa", reforçando percepção de sons finais semelhantes.

Identificação de fonemas iniciais – Ouvir uma palavra e identificar o som inicial, por exemplo, "bola" → /b/, ajudando na associação letra-som.

Identificação de fonemas finais – Identificar o som final de palavras faladas, como "sol" → /l/, fortalecendo a análise fonêmica.

Mistura de sons para formar palavras – Juntar sons individuais para formar uma palavra, por exemplo, /c/ /a/ /s/ /a/ → "casa", treinando síntese fonêmica.

Divisão de palavras em sílabas – Separar palavras em sílabas faladas, como "computador" → com-pu-ta-dor, desenvolvendo consciência da estrutura da palavra.

Reconhecimento de fonemas semelhantes – Comparar sons parecidos, como /v/ e /f/, para evitar confusão ao ler e escrever.

Sequência de sons – Ouvir uma sequência de fonemas e repetir na ordem correta, reforçando memória auditiva e atenção.

Jogo do "qual letra falta" – Completar uma palavra com o fonema correto, por exemplo, "_ato" → /p/ → "pato", integrando fonema-grafema.

Substituição de sílabas – Trocar uma sílaba por outra para formar nova palavra, como "pato" → substituir /pa/ por /ca/ → "cato", treinando manipulação fonêmica avançada.

Separação de palavras em sons isolados – O aluno ouve uma palavra e identifica todos os sons individualmente, fortalecendo segmentação fonêmica.

Detecção de fonemas repetidos – Identificar sons repetidos em uma palavra, como "banana" → /a/ ocorre três vezes, desenvolvendo percepção auditiva detalhada.

Criação de palavras novas a partir de fonemas – Inventar palavras combinando fonemas conhecidos, estimulando criatividade e consciência fonêmica.

Jogos de substituição rítmica – Alterar sons de palavras seguindo ritmo ou música, como trocar /s/ por /p/ em palavras rimadas, promovendo percepção sonora e lúdica.

Classificação de palavras por fonema inicial – Agrupar palavras que começam com o mesmo som, como "bola", "banho", "bico", fortalecendo consciência fonêmica e categorização auditiva.

A aplicação da consciência fonológica em contextos lúdicos e interativos, como jogos de rimas e atividades de segmentação, também favorece motivação e engajamento. Crianças que participam de atividades divertidas e estruturadas apresentam maior interesse pela leitura e escrita, facilitando a internalização das habilidades fonológicas e a aplicação prática do conhecimento (Santos e Siqueira, 2002).

É importante destacar que a progressão pedagógica deve respeitar o ritmo de cada aluno. Enquanto alguns assimilam rapidamente os fonemas isolados, outros necessitam de atividades mais repetitivas e exemplos variados para consolidar a aprendizagem. O acompanhamento individualizado e a adaptação das atividades são estratégias que fortalecem o ensino fônico e a aquisição de competências linguísticas essenciais (Stivanin e Scheuer, 2007).

A consciência fonológica não é apenas uma etapa inicial do processo de alfabetização, mas sim um alicerce contínuo para o desenvolvimento da leitura e escrita ao longo da vida escolar. Ao dominar a relação entre sons e letras, o aluno adquire ferramentas cognitivas que permitem a autonomia na leitura, o aumento do vocabulário e a compreensão de textos mais complexos, consolidando a alfabetização de forma significativa e duradoura.

2.5. RELAÇÃO SOM–GRAFEMA E AUTOMATIZAÇÃO DA DECODIFICAÇÃO (BASE PSICOLINGUÍSTICA)

A relação som–grafema é o núcleo do método fônico, correspondendo ao ensino sistemático e explícito da associação entre fonemas, que são os sons da fala, e grafemas, ou seja, as letras ou combinações de letras que os representam (Harn, Linan-Thompson e Roberts, 2008). Esse processo permite que o aluno compreenda o princípio alfabético, entendendo que cada som pode ser codificado por uma letra ou grupo de letras, e que essa relação é estável e passível de aprendizagem gradual.

A importância dessa abordagem reside na automatização da decodificação. Quando o aluno internaliza a correspondência som–grafema, ele não precisa mais gastar atenção e memória de trabalho tentando identificar cada letra ou som isoladamente. Esse domínio libera recursos cognitivos que podem ser direcionados à compreensão do texto, permitindo que a leitura seja eficiente e significativa (Harn, Stoolmiller e Chard, 2008).

Do ponto de vista psicocognitivo, a leitura envolve diversos processos mentais interligados, como percepção auditiva, memória de trabalho, atenção e habilidades metalinguísticas. Indri, Keske-Soares e Mota (2007) destacam que a consciência fonológica funciona como ponte entre a percepção auditiva e a decodificação gráfica, sendo essencial para que o leitor consiga acessar a palavra rapidamente e compreender seu significado.

Na prática, o ensino da relação som–grafema deve seguir uma sequência planejada e gradual. Inicialmente, os fonemas mais frequentes ou fáceis de articular são introduzidos, acompanhados de seus grafemas correspondentes. À medida que o aluno domina essas unidades, novas letras e combinações de letras são incorporadas, respeitando a complexidade crescente da língua portuguesa e garantindo que o estudante consolide aprendizagens anteriores antes de avançar.

Uma estratégia eficaz para consolidar a decodificação é a leitura de pseudopalavras. Essas sequências de letras que formam sons possíveis, mas não palavras reais, obrigam o aluno a aplicar a correspondência som–grafema de forma puramente fonológica, sem recorrer ao reconhecimento visual de palavras conhecidas. Harn, Linan-Thompson e Roberts (2008) apontam

que essa prática fortalece a habilidade de decodificação automatizada, essencial para a fluência leitora.

Tabela 4: Relação Som–Grafema e **Automatização da Decodificação**.

Conceito	Definição	Exemplo Prático	Atividade de Alfabetização
Relação Som–Grafema	Associação entre o **som (fonema)** e sua representação escrita (**grafema**). Essencial para a leitura e escrita.	- Fonema /k/ pode ser representado pelos grafemas **c** (casa), **k** (kiwi), **qu** (queijo). - Fonema /ʃ/ representado por **x** (xale), **ch** (chave).	- Jogos de correspondência: mostrar imagens e letras e pedir para formar a palavra correta. - Ditados curtos: "Escreva a palavra que ouve". - Cartões de fonema-grafema para treinar associação.
Decodificação	Processo de **ler uma palavra convertendo grafemas em fonemas** para reconhecer o som e a palavra.	Ler a palavra **"bola"**: /b/ → **b**, /o/ → **o**, /l/ → **l**, /a/ → **a**, formando **bola**.	- Leitura em voz alta de palavras isoladas e frases simples. - Jogos de "decodifique a palavra" com palavras novas ou inventadas.
Automatização da Decodificação	Capacidade de **ler rapidamente e sem esforço**, reconhecendo palavras sem precisar soletrar mentalmente. É resultado da prática repetida da decodificação.	A criança lê **"casa"** instantaneamente sem precisar dividir os sons mentalmente.	- Leitura diária de textos curtos e repetitivos. - Jogos de leitura rápida de palavras conhecidas. - Uso de fichas de palavras de alta frequência para reconhecimento automático.

Fonte: Idênis Glória Belchior e Simone Helen Drumond Ischkanian. 2025.

A repetição e a prática diária são fundamentais. A exposição frequente a combinações de letras, leituras em voz alta e exercícios de escrita garante que a associação entre sons e letras seja internalizada de forma automática, transformando o processo de decodificação em uma habilidade fluida. Esse tipo de prática é especialmente relevante para alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou atraso no desenvolvimento da leitura.

O método fônico também considera a atenção aos processos de memória de trabalho. Indri, Keske-Soares e Mota (2007) destacam que a memória de trabalho do leitor está constantemente envolvida na manipulação de sons e letras enquanto se lê, e que a automatização

da decodificação reduz a sobrecarga cognitiva, permitindo que a compreensão do texto seja priorizada.

Harn, Stoolmiller e Chard (2008) sugerem que o acompanhamento sistemático permite ajustar o ritmo de introdução de novos grafemas, reforçar conceitos mal compreendidos e implementar intervenções específicas para alunos com dificuldades persistentes.

O ensino da relação som–grafema não se limita à leitura isolada de palavras. A prática integrada deve incluir atividades de escrita, ditado e segmentação de palavras, promovendo uma experiência multissensorial que consolida a aprendizagem e reforça a consciência fonológica.

O desenvolvimento gradual da correspondência som–grafema contribui ainda para a compreensão de regras ortográficas e padrões fonológicos da língua portuguesa. Essa base permite que o aluno antecipe a grafia de palavras, identifique padrões familiares e aplique estratégias de decodificação em palavras desconhecidas.

Leitura de palavras isoladas: Apresentar palavras curtas e simples para que o aluno identifique os sons correspondentes às letras. Exemplo: "pato", "bola", "mesa".

Leitura de pseudopalavras: Criar sequências de letras que formem sons possíveis, mas não palavras reais, para focar na decodificação fonológica. Exemplo: "mep", "fap", "loni".

Ditado de palavras: O professor fala uma palavra, e o aluno escreve, aplicando a relação som–grafema. Exemplo: ouvir "sol" e escrever "s-o-l".

Ditado de pseudopalavras: Semelhante ao ditado, mas com palavras inventadas, reforçando a decodificação. Exemplo: ouvir "tuf" e escrever "t-u-f".

Jogos de correspondência: Cartas com letras e imagens correspondentes a sons, onde o aluno associa a letra ao som inicial da imagem. Exemplo: letra "C" e imagem de "casa".

Segmentação fonêmica oral: Pedir ao aluno para separar a palavra em sons. Exemplo: "foca" → /f/ /o/ /k/ /a/.

Síntese fonêmica oral: Apresentar sons isolados e pedir para o aluno juntá-los formando a palavra. Exemplo: /b/ /o/ /l/ /a/ → "bola".

Leitura repetida: Ler a mesma palavra ou frase várias vezes para automatizar a decodificação. Exemplo: "O gato correu rápido."

Cartões de grafema: Mostrar um cartão com uma letra ou dígrafo e pedir para o aluno dizer o som correspondente. Exemplo: cartão "CH" → /ʃ/.

Leitura em pares: Dois alunos leem alternadamente uma lista de palavras, reforçando atenção aos sons e grafemas.

Caça-palavras fonético: Criar um caça-palavras onde o aluno procura palavras com determinado som. Exemplo: todas as palavras com o som /s/.

Palavras com som inicial igual: Listar palavras que começam com o mesmo fonema e pedir para ler em sequência. Exemplo: "sol", "sapo", "sino".

Palavras com som final igual: Trabalhar rimas, reforçando o reconhecimento fonológico. Exemplo: "bola", "cola", "fola".

Leitura de sílabas isoladas: Apresentar sílabas e pedir para o aluno formar palavras combinando-as. Exemplo: "pa", "la" → "pala".

Ditado de sílabas: Falar sílabas isoladas e pedir que o aluno escreva combinando-as em palavras. Exemplo: ouvir "ca" e "sa" → escrever "casa".

Jogo da memória fonética: Cartas com letras e imagens, formando pares de som e grafema para reforçar correspondência.

Leitura de frases curtas: Conjunto de palavras já automatizadas, para treinar decodificação e compreensão. Exemplo: "O sol brilha no céu."

Transformar palavras em pseudopalavras: Alterar uma letra e pedir que o aluno leia a nova palavra. Exemplo: "bola" → "bula".

Substituição de sons: Pedir ao aluno para trocar um som em uma palavra para formar outra. Exemplo: "pato" → trocar /p/ por /g/ → "gato".

Classificação de palavras por sons iniciais: Separar palavras em grupos segundo o fonema inicial. Exemplo: grupo /m/: "mesa", "mala", "moto".

Leitura de textos curtos com repetição de fonemas: Textos curtos que enfatizam letras e sons estudados, reforçando a automatização da decodificação. Exemplo: "O gato gosta de água."

A relação som–grafema e a automatização da decodificação formam um ciclo virtuoso: quanto mais fluida a decodificação, maior a atenção e os recursos cognitivos disponíveis para compreender o texto, o que, por sua vez, aumenta a motivação e a confiança do aluno na leitura (Harn, Linan-Thompson e Roberts, 2008).

Essas habilidades têm efeito positivo sobre a escrita. Ao compreender que cada som tem uma representação gráfica, o aluno consegue produzir palavras de forma mais precisa, refletindo a mesma lógica utilizada na leitura. A consciência fonológica atua como mediadora entre percepção auditiva e produção escrita (Indri, Keske-Soares e Mota, 2007).

A intervenção sistemática e precoce é especialmente importante para alunos com risco de dificuldades de leitura. Harn, Stoolmiller e Chard (2008) evidenciam que instruções adicionais e intensificadas em turmas de risco favorecem a automatização da decodificação e reduzem disparidades de aprendizagem entre os estudantes.

A abordagem psicopedagógica baseada na relação som–grafema integra teoria e prática, combinando fundamentos psicossociais, cognitivos e linguísticos. Esse enfoque garante que o

aprendizado da leitura não seja apenas mecânico, mas que leve em consideração o desenvolvimento global do aluno, promovendo fluência, compreensão e autonomia.

2.6. DESENVOLVIMENTO DO VOCABULÁRIO E COMPREENSÃO TEXTUAL DESDE O INÍCIO

O desenvolvimento do vocabulário e da compreensão textual desde o início do processo de alfabetização é um componente essencial do método fônico, pois garante que a aprendizagem da leitura e da escrita não se limite à decodificação mecânica de palavras. Gindri, Keske-Soares e Mota (2005) destacam que, para crianças em fases iniciais da escolarização, a integração entre memória de trabalho, consciência fonológica e exposição a contextos significativos favorece a construção de sentido e facilita a aprendizagem de novos vocábulos.

O que caracteriza essa prática é a combinação de atividades de oralidade, leitura de textos com significado e exploração de imagens e situações concretas. A alfabetização, portanto, não se restringe a ensinar sons e letras isoladamente, mas promove a compreensão do funcionamento da língua dentro de contextos comunicativos. Gouandris (2004) reforça que a avaliação das habilidades de leitura e ortografia deve considerar tanto a capacidade de decodificação quanto a compreensão do que é lido, demonstrando que os dois processos são interdependentes.

Na prática, os professores podem utilizar leituras em voz alta, incentivando a participação das crianças por meio de perguntas, comentários e discussões sobre o conteúdo do texto. Essa abordagem permite que os alunos conectem os fonemas e grafemas aprendidos com palavras reais, ampliando gradualmente o vocabulário ativo e passivo. Ischkanian e colaboradores (2025) enfatizam que a aprendizagem significativa é favorecida quando o aluno interage com conteúdos relevantes e contextualizados, utilizando múltiplos sentidos e estratégias cognitivas, como atenção, inferência e memória.

A introdução de textos curtos e ilustrados, acompanhada de perguntas inferenciais, ajuda a desenvolver a compreensão textual desde o início, pois estimula os alunos a relacionarem palavras e significados, conectando conhecimento prévio à nova informação. Além disso, atividades de exploração de imagens e dramatização do conteúdo promovem engajamento, motivação e enriquecem a experiência de leitura, contribuindo para a retenção de palavras e expressões novas.

A alfabetização estruturada com base no método fônico permite que os alunos internalizem padrões de escrita enquanto constroem vocabulário, estabelecendo uma ligação direta entre sons, letras e significado. Ischkanian e Ischkanian (2019) destacam que essa abordagem multissensorial e construtivista favorece a aprendizagem sólida, pois envolve não apenas a

decodificação, mas também a interpretação e produção de sentido, desde os primeiros momentos do processo de alfabetização.

O desenvolvimento da consciência fonológica, quando aliado à leitura de textos significativos, contribui para que a criança compreenda a relação entre palavras e contextos, permitindo que novas palavras sejam assimiladas com mais facilidade. Essa prática sistemática promove autonomia na leitura e escrita, facilitando a compreensão global de frases e textos, e preparando o aluno para etapas posteriores de aprendizagem mais complexas.

A integração de vocabulário e compreensão textual ajuda a prevenir dificuldades de aprendizagem, pois estimula habilidades cognitivas complementares, como atenção, memória de trabalho e raciocínio lógico. Gindri, Keske-Soares e Mota (2005) reforçam que o trabalho precoce com leitura significativa contribui para reduzir defasagens iniciais, especialmente em crianças com diferentes ritmos de aprendizagem.

O método fônico, quando combinado com práticas de compreensão textual, favorece também a alfabetização inclusiva, pois atende a diferentes perfis de aprendizes, incluindo crianças com dificuldades de linguagem ou transtornos do neurodesenvolvimento. Segundo Ischkanian e colaboradores (2025), a exposição a múltiplos estímulos linguísticos e contextuais permite que cada criança progrida de acordo com suas potencialidades, respeitando a singularidade do processo de aprendizagem.

Atividades orais que exploram o significado das palavras, como contar histórias, dramatizar situações ou descrever imagens, reforçam a ligação entre som, grafema e significado, consolidando o aprendizado de novos vocábulos e estruturas sintáticas. Esse tipo de prática também contribui para o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas, fundamentais para a autonomia leitora futura.

A prática regular de leitura compartilhada, na qual o professor orienta a criança a identificar palavras, sons e significados, cria oportunidades de feedback imediato, correção de erros de decodificação e ampliação do vocabulário. Gouandris (2004) observa que a leitura em voz alta e a discussão de textos curtos proporcionam momentos importantes de reflexão sobre a língua, promovendo tanto a precisão fonológica quanto a compreensão textual.

A aprendizagem de vocabulário no contexto do método fônico deve ser intencional e sistemática, envolvendo exposição repetida a palavras e contextos variados. Essa abordagem permite que a criança reconheça padrões lexicais, compreenda significados e transfira habilidades de leitura para diferentes gêneros textuais, desde palavras simples até narrativas mais complexas.

Ao integrar leitura de textos significativos com decodificação fonológica, o método fônico favorece a retenção de palavras, a fluência leitora e a compreensão global. Ischkanian e Ischkanian (2019) ressaltam que a construção do conhecimento lexical desde os primeiros anos de

alfabetização é decisiva para o sucesso escolar, uma vez que amplia a capacidade de compreensão e expressão da criança.

A participação ativa do aluno, ao interagir com textos, discutir o significado e relacionar palavras a contextos concretos, estimula processos cognitivos superiores, como inferência, categorização e análise crítica, essenciais para a alfabetização plena. Essa abordagem permite que o aluno não apenas decodifique, mas também compreenda e utilize o vocabulário aprendido em situações comunicativas reais.

O desenvolvimento precoce do vocabulário aliado à decodificação sistemática garante uma aprendizagem integrada, sólida e duradoura. Segundo Ischkanian e colaboradores (2025), crianças que recebem suporte simultâneo para decodificação e compreensão textual tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico, maior fluência na leitura e habilidades linguísticas mais avançadas, consolidando o processo de alfabetização de forma consistente e progressiva.

2.7. TECNOLOGIA ASSISTIVA E MÉTODO FÔNICO

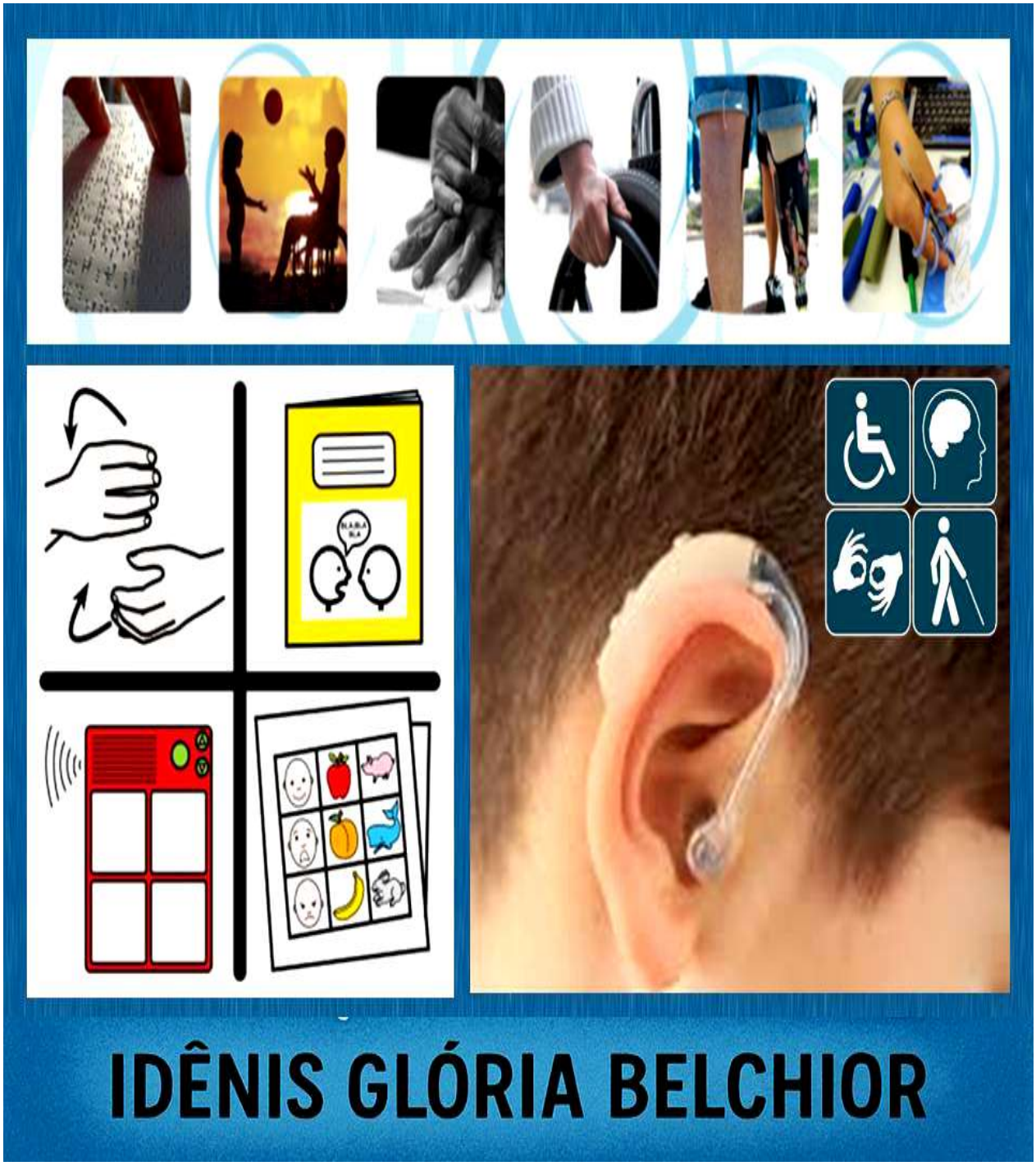
A alfabetização é um processo complexo que envolve múltiplas habilidades cognitivas e linguísticas. Para crianças com necessidades educacionais especiais, como aquelas com distúrbios do espectro autista, a aquisição da leitura pode se tornar ainda mais desafiadora. Nesse contexto, a tecnologia assistiva emerge como uma ferramenta essencial, proporcionando suporte para que esses alunos possam acessar e interagir com os conteúdos educacionais de maneira eficiente e significativa.

A tecnologia assistiva abrange recursos, estratégias e dispositivos que auxiliam pessoas com limitações funcionais a desempenhar atividades que, de outra forma, seriam difíceis ou impossíveis. No campo da alfabetização, tais recursos podem incluir softwares de leitura, aplicativos de reconhecimento de voz, dispositivos de comunicação alternativa e aumentativa (CAA), e materiais adaptados que facilitam a compreensão do código escrito, promovendo a inclusão escolar.

O método fônico, por sua vez, é uma abordagem de ensino da leitura que enfatiza a relação entre letras e sons, ajudando o aluno a decodificar palavras de forma sistemática. Harn, Stoolmiller e Chard (2008) destacam que a aquisição do princípio alfabético envolve dimensões como a automaticidade e a unitização, que são essenciais para que o leitor iniciante reconheça palavras rapidamente e desenvolva fluência.

A automaticidade, segundo Harn et al. (2008), refere-se à capacidade de identificar letras, sílabas e palavras de maneira rápida e sem esforço consciente. Esse processo é facilitado quando o ensino é sistemático e explícito, como ocorre no método fônico, que promove a prática repetida e

a associação consistente entre grafemas e fonemas, consolidando as conexões cognitivas necessárias para a leitura eficiente.



Fonte: Tecnologias assistivas e sua contribuição para a aprendizagem de alunos com deficiência. Belchior, 2025.

Já a unitização envolve a percepção de unidades linguísticas maiores do que o fonema isolado, como sílabas e rimas, o que contribui para o reconhecimento de padrões ortográficos e melhora a fluência de leitura. Essa habilidade é crucial no desenvolvimento de leitores iniciantes, especialmente aqueles que apresentam dificuldades de processamento linguístico ou memória de trabalho limitada.

A memória de trabalho desempenha um papel fundamental na alfabetização, pois permite que o indivíduo mantenha e manipule informações temporárias enquanto decodifica palavras e constrói significado. Indri, Keske-Soares e Mota (2007) apontam que a relação entre memória de trabalho e consciência fonológica é determinante para o sucesso na escrita e na leitura inicial, uma vez que a criança precisa manter os sons e letras na mente enquanto os transforma em palavras.

A consciência fonológica, definida como a habilidade de identificar e manipular sons da fala, é um pré-requisito essencial para a alfabetização. Crianças com forte consciência fonológica demonstram maior facilidade em aprender a decodificar palavras e em compreender a relação entre a fala e a escrita, habilidades diretamente estimuladas pelo método fônico.

Ischkanian (2019) ressalta que o desenvolvimento da consciência fonológica deve ser planejado de forma progressiva e estruturada. Atividades como segmentação de palavras, identificação de rimas, combinação de fonemas e manipulação de sílabas são estratégias que promovem a internalização dos princípios fonológicos, tornando a leitura mais acessível e menos onerosa cognitivamente.

Quando esses conceitos são aplicados a alunos com autismo, a tecnologia assistiva assume um papel ainda mais relevante. Conforme Ischkanian (2020), crianças com TEA podem apresentar desafios na comunicação verbal e na interpretação de símbolos escritos. Ferramentas adaptadas, como softwares de leitura com feedback auditivo ou dispositivos de CAA, permitem que esses alunos pratiquem a decodificação de forma estruturada, respeitando seu ritmo de aprendizagem.

O método fônico, aliado à tecnologia assistiva, possibilita um ensino multimodal, integrando estímulos visuais, auditivos e táteis. Essa abordagem favorece a memorização e a generalização de padrões, atendendo às necessidades individuais dos alunos, incluindo aqueles com déficit de atenção, dificuldades de memória de trabalho ou transtornos de linguagem.

Leitura Multissensorial de Palavras: O aluno utiliza um software de leitura que destaca palavras enquanto são lidas em voz alta. Ele acompanha a decodificação fonética visual e auditiva simultaneamente, reforçando a relação grafema-fonema.

Segmentação Silábica Digital: Aplicativos permitem que a criança separe palavras em sílabas arrastando blocos. Cada sílaba é lida em voz alta ao ser movimentada, fortalecendo a consciência fonológica.

Jogos de Rimas Sonoras: Jogos interativos com feedback auditivo ajudam a identificar palavras que rimam, estimulando a percepção de sons finais e promovendo habilidades de reconhecimento fonêmico.

Construção de Palavras com Sílabas: Programas educativos oferecem sílabas móveis na tela, permitindo que o aluno monte palavras enquanto ouve a pronúncia de cada sílaba.

Ditado Digital com Feedback Imediato: O aluno digita ou fala palavras ditadas por um software, que corrige automaticamente os erros e reforça o som correto das letras.

Cartões de Letras Interativos: Letras físicas ou digitais podem ser tocadas para ouvir seu som. Ao combinar letras, a criança escuta a palavra formada, reforçando o aprendizado fônico.

Histórias Animadas com Highlight de Fonemas: Softwares que destacam os fonemas enquanto a história é narrada ajudam o aluno a associar sons às letras no contexto da leitura.

Reconhecimento de Voz para Produção de Palavras: Alunos falam palavras ou sons, e a tecnologia identifica se o fonema está correto, promovendo prática individualizada e autônoma.

Jogos de Decodificação de Palavras: Aplicativos oferecem desafios onde a criança decodifica palavras para avançar no jogo, incentivando a prática fonética de maneira lúdica.

Atividades de Combinação de Fonemas: Programas apresentam sons e letras separadamente, e o aluno deve combiná-los para formar palavras, desenvolvendo habilidades de fusão fonêmica.

Leitura Guiada com Feedback Auditivo: Softwares de leitura em tela acompanham a leitura do aluno, corrigindo pronúncias e reforçando a associação som-grafema em tempo real.

Atividades de Segmentação Fonêmica: O aluno clica ou toca em cada fonema de uma palavra, ouvindo o som correspondente e visualizando a letra, fortalecendo a consciência fonológica.

Jogos de Memória Fonética: Cartas digitais com sons e letras são utilizadas em jogos de memória, incentivando a identificação auditiva e visual dos fonemas.

Criação de Palavras com Sílabas Sonoras: Aplicativos permitem que a criança arraste sílabas para formar palavras e, ao completar, escuta a pronúncia correta, reforçando o aprendizado fônico.

Atividades de Ditado Visual e Auditivo: O aluno observa uma imagem, escuta o som correspondente e escreve a palavra usando teclado ou tablet, promovendo associação fonema-grafema.

Leitura com Sobreposição de Áudio: O aluno lê uma palavra enquanto o software reproduz o som correto simultaneamente, facilitando a internalização da correspondência letra-som.

Jogos de Segmentação de Palavras em Sons: Palavras são divididas em sons isolados, e a criança deve reorganizá-los corretamente, reforçando a fusão e segmentação fonêmica.

Atividades de Ditado com Sílabas Móveis: Aplicativos permitem que o aluno monte palavras a partir de sílabas ditadas, com feedback instantâneo sobre a pronúncia e ortografia.

Histórias Interativas com Repetição de Sons: Softwares apresentam palavras repetidas com destaque nos fonemas, incentivando a prática e automatização do reconhecimento de sons.

Aplicativos de Monitoramento de Progresso Fonético: Ferramentas registram o desempenho do aluno em cada atividade, permitindo que professores adaptem o ensino às necessidades individuais e reforcem o método fônico de forma personalizada.

A utilização de apresentações visuais, como os slides de Ischkanian (2018, 2019), serve como um recurso pedagógico complementar. O uso de imagens, animações e exemplos concretos fortalece a compreensão fonológica e ajuda na associação entre sons e grafemas, tornando o aprendizado mais significativo e motivador.

A avaliação contínua é outro ponto crítico. Medir a progressão da leitura, a fluência, a consciência fonológica e a capacidade de decodificação permite ajustes no ensino, garantindo que a tecnologia assistiva e o método fônico estejam sendo eficazes. Ferramentas digitais podem registrar dados de desempenho, oferecendo informações valiosas para intervenções personalizadas.

O ensino fonético também promove autonomia. Ao aprenderem a decodificar palavras por meio de regras sistemáticas, os alunos podem ler de forma independente, reduzindo a necessidade de suporte constante. Isso é particularmente importante para estudantes com necessidades especiais, que muitas vezes dependem de atenção individualizada.

A integração de tecnologia assistiva no método fônico também contribui para a inclusão social e acadêmica. Alunos que antes teriam dificuldades em acompanhar a turma conseguem participar ativamente das atividades, interagir com colegas e desenvolver habilidades cognitivas e linguísticas essenciais para sua vida escolar e futura participação social.

É importante destacar que a eficácia desses recursos depende da formação do professor. Educadores precisam compreender os princípios da alfabetização, o funcionamento das tecnologias assistivas e as estratégias do método fônico, para adaptar o ensino às características individuais dos alunos e promover uma aprendizagem realmente significativa.

A literatura evidencia que a combinação de tecnologia assistiva com ensino fonético sistemático aumenta significativamente as chances de sucesso na alfabetização de crianças com diferentes perfis de aprendizagem. A prática constante, o feedback imediato e a personalização das atividades são fatores que potencializam o desenvolvimento da leitura e da escrita.

O uso integrado de tecnologia assistiva e método fônico representa uma abordagem inovadora e inclusiva na educação. Com base nas contribuições de Harn et al. (2008), Indri et al. (2007) e Ischkanian (2018, 2019, 2020), é possível afirmar que a alfabetização não deve ser vista apenas como a aquisição mecânica de letras, mas como um processo dinâmico, apoiado em recursos tecnológicos e estratégias fonológicas que promovem autonomia, inclusão e desenvolvimento integral do aluno.

3. CONCLUSÃO

O estudo do método fônico evidencia que a alfabetização estruturada, baseada na relação som–grafema e na consciência fonológica, constitui uma abordagem eficaz e comprovada para o desenvolvimento da leitura e escrita. Ao possibilitar que o aluno compreenda o princípio alfabético desde o início, o método não apenas ensina a decodificação de palavras, mas também estabelece uma base sólida para a compreensão textual e para o uso funcional da linguagem. Essa fundamentação teórica e prática demonstra que, ao dominar a correspondência entre sons e letras, o estudante conquista autonomia e confiança para ler e escrever de maneira significativa.

O método fônico mostra-se inclusivo e adaptável, atendendo a diferentes perfis de aprendizes, incluindo crianças com dificuldades de aprendizagem, transtornos do neurodesenvolvimento e ritmos variados de aquisição da linguagem. Intervenções estruturadas e sistemáticas aumentam o sucesso escolar, fortalecem a autoestima do aluno e reduzem desigualdades educacionais, promovendo equidade no acesso ao letramento. Esse aspecto evidencia que o método fônico não é apenas uma técnica, mas uma estratégia pedagógica de grande impacto social e educacional.

O desenvolvimento da consciência fonológica e fonêmica, aliado à prática constante de análise e síntese de sons, permite que o aluno internalize padrões linguísticos e crie relações significativas entre fonemas e grafemas. Essa base é essencial para a fluência leitora, pois, ao automatizar a decodificação, o estudante libera recursos cognitivos para a compreensão do texto, ampliando sua capacidade de interpretar, inferir e produzir sentidos a partir da linguagem escrita. Assim, o método fônico favorece uma alfabetização integral, que combina precisão, velocidade e compreensão.

A ampliação do vocabulário, por meio da leitura de textos significativos e de atividades orais contextualizadas, enriquece a experiência linguística do aluno e fortalece a compreensão textual. Essa prática multissensorial permite que os aprendizes conectem sons, letras e significados, promovendo aprendizado ativo e duradouro. A articulação entre decodificação e compreensão textual garante que a alfabetização seja funcional e relevante para a vida escolar e social do estudante.

A aplicabilidade do método fônico também se evidencia na construção de estratégias pedagógicas individualizadas. Instrumentos de avaliação sequencial e monitoramento contínuo do progresso permitem que o professor identifique dificuldades específicas e proponha intervenções direcionadas, aumentando a eficácia do ensino e atendendo às necessidades individuais de cada criança. Esse aspecto ressalta o caráter científico e sistemático do método, evidenciando que a alfabetização pode ser planejada e acompanhada com rigor e eficácia.

A prática constante de atividades de manipulação fonêmica, leitura de pseudopalavras, jogos de correspondência som–grafema e exercícios de síntese e análise contribui para consolidar habilidades cognitivas essenciais, como atenção, memória de trabalho e raciocínio lógico. Essas competências não apenas fortalecem a decodificação, mas também suportam a compreensão e o aprendizado de conteúdos mais complexos, promovendo uma alfabetização de qualidade.

O método fônico ainda favorece a construção de uma alfabetização motivadora e engajadora. Ao observar progressos concretos na leitura e escrita, os alunos desenvolvem autoestima, interesse e prazer pela aprendizagem, elementos essenciais para a consolidação de hábitos de leitura ao longo da vida. A abordagem estruturada e progressiva permite que cada criança perceba suas conquistas e se sinta incentivada a avançar, consolidando o aprendizado de forma positiva e duradoura.

Em termos pedagógicos, a eficácia do método fônico confirma que a alfabetização não é apenas a aquisição mecânica de letras e sons, mas sim a construção de habilidades cognitivas, linguísticas e metalinguísticas que possibilitam ao aluno compreender e interagir com o mundo da escrita. A articulação entre teoria e prática garante que a alfabetização seja um processo consistente, progressivo e inclusivo, capaz de atender a diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

A adoção do método fônico como prática pedagógica consolidada representa um avanço significativo na educação, pois promove alfabetização de qualidade, autonomia do aluno, desenvolvimento cognitivo e ampliação de competências linguísticas desde os primeiros anos escolares. Ao integrar decodificação, consciência fonológica, ampliação lexical e compreensão textual, o método oferece um caminho seguro, estruturado e eficiente para que cada criança alcance pleno domínio da leitura e da escrita, garantindo bases sólidas para toda a trajetória educacional futura.

REFERÊNCIAS

AL OTAIBA, S.; CONNOR, C.; LANE, H.; KOSANOVICH, M. L.; SCHATSCHNEIDER, C.; DYRLUND, A. K., et al. **Reading first kindergarten classroom instruction and students' growth in phonological awareness and letter naming-decoding fluency.** J Sch Psychol, 2008; 46(3):281-314.

AL OTAIBA, S.; FUCHS, D**. Characteristics of children who are unresponsive to early literacy intervention: a review of the literature.** Remed Spec Educ, 2002; 23(5):300-16.

ALGOZZINE, B.; MCQUISTON, K.; O'SHEA, D.; MCCOLLIN, M**. Improving phonological awareness and decoding skills of high schools students from diverse backgrounds.** Prev Sch Failure, 2008; 52(2):67-70.

BARRERA, S. D.; MALUF, M. R**. Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental.** Psicol Reflex Crit, 2003; 16(3):491-502.

BRASLAVSKY, B. **O método: panaceia, negação ou pedagogia?** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 66, ago. 1988.

BRITTO, D. B. O.; CASTRO, C. D.; GOUVÊA, F. G.; SILVEIRA, O. S. **A importância da consciência fonológica no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita.** Rev Soc Bras Fonoaudiol, 2006; 11(3):142-50.

CIRINO, P. T.; ISRAELIAN, M. K.; MORRIS, M. K.; MORRIS, R. D. Evaluation **of the double-deficit hypothesis in college students referred for learning difficulties.** J Learn Disabil, 2005; 38(1):29-43.

CRESWELL, JOHN W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

CÁRNIO, M. S.; SANTOS, D. **Evolução da consciência fonológica em alunos de ensino fundamental.** Pró-Fono, 2005; 17(2):195-200.

CÁRNIO, M. S.; STIVANIN, L.; VIEIRA, M. P.; AMARO, L.; MARTINS, V. O.; CARVALHO, E., et al**. Habilidades de consciência fonológica e letramento em crianças do ensino fundamental.** Rev Soc Bras Fonoaudiol, 2006; 11(4):231-42.

FRADE, I. C. A. S. **Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais.** Educação (UFSM), v. 32, p. 21-40, 2007.

FREITAS, G. C. M. Consciência **fonológica e aquisição da escrita: um estudo longitudinal.** [tese]. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GINDRI, G.; KESKE-SOARES, M.; MOTA, H. B. **Comparação do desempenho de crianças pré-escolares e de primeira série em tarefas envolvendo a memória de trabalho.** Rev Soc Bras Fonoaudiol, 2005; 10(4):201-6.

GOUANDRIS, N. K. **Avaliação das habilidades de leitura e ortografia.** In: SNOWLING, M.; STACKHOUSE, J. Dislexia, fala e linguagem. São Paulo: Artmed; 2004. p.91-120.

HARN, B. A.; LINAN-THOMPSON, S.; ROBERTS, G. **Intensifying instruction: does additional instructional time make a difference for the most at-risk first graders?** J Learn Disabil, 2008; 41(2):115-25.

HARN, B. A.; STOOLMILLER, M.; CHARD, D. J. **Measuring the dimensions of alphabetic principle on the reading development of first graders: the role of automaticity and unitization.** J Learn Disabil, 2008; 41(2):143-57.

INDRI, G.; KESKE-SOARES, M.; MOTA, H. B. Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita. Pró-Fono, 2007; 19(3):313-22.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. 1 **Alfabetização e Consciência Fonológica (apresentação).** [S.l.], 2019. Disponível em: Slideshare. Acesso em: 18 out. 2025.

ISCHKANIAN, SIMONE HELEN DRUMOND**. Alfabetização: apresentação / PPTX (arquivo de apoio para professores).** 2018. Disponível em: Slideshare. Acesso em: 18 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **Autismo e Educação: Métodos e Técnicas Educacionais para Autistas.** 2020. Disponível em: https://lepedi-unirio-ufrrj.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Autismo-Metodos-e-programas.pdf. Acesso em: 18 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. Inclusão — Autismo e Educação (relato/ebook). 2020. Disponível em: Scribd. Acesso em: 18 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **Letramento e Autismo.** 2018. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/371599859/307-LETRAMENTO-E-AUTISMO-POR-SIMONE-HELEN-DRUMOND-1-PDF. Acesso em: 18 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; FELIX, Bruna Silva; SILVA, Eliana Drumond de Carvalho; DEMO, Giane; COSTA, Thamirys Patrícia Ramos da; BRAGA, Regina Daucia de Oliveira; SILVA, CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **A relevância das teorias de aprendizagem e das neurociências na alfabetização: uma análise do construtivismo, aprendizagem significativa, experiencial e multissensorial.** 2025. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111945dbad57498. Acesso em: 18 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Alfabetização e Consciência Fonológica. Volume 1.** 2019. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111860ba037e972. Acesso em: 18 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Sempre é Tempo de Alfabetização: Uma Perspectiva Educacional. Volume 1.** 2020. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111c9b6c70df9d4. Acesso em: 18 out. 2025.

KAMPS, D.; ABBOTT, M.; GREENWOOD, C.; WILLS, H.; VEERKAMP, M.; KAUFMAN, J. **Effects of small-group reading instruction and curriculum differences for students most at risk in kindergarten: two-year results for secondary and tertiary-level interventions.** J Learn Disabil, 2008; 41(2):101-14.

LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. **Técnicas de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador.** São Paulo: Ática, 1991.

MOOJEN, S.; LAMPRECHT, R.; SANTOS, R. M.; FREITAS, G. M.; BRODACZ, R.; SIQUEIRA, M., et al. **Confias Consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial.** São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.

PAES, C. T. S.; PESSOA, A. C. R. G**. Habilidades fonológicas em crianças não alfabetizadas e alfabetizadas.** Rev. CEFAC, 2005; 7(2):149-57.

PAULA, G. R.; MOTA, H. B.; KESKE-SOARES, M. A. **A terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização.** Pró-Fono, 2005; 17(2):175-84.

QUEIROGA, B. A. M.; BORBA, D. M.; VOGLEY, A. C. E. Habilidades metalinguísticas e a apropriação do sistema ortográfico. Rev Soc Bras Fonoaudiol, 2005; 9(2):73-80.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais.** 3. ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALGADO, C. A.; CAPELLINI, S. A**. Desempenho em leitura e escrita de escolares com transtornos fonológicos.** Psicol Esc Educ, 2004; 8(2):179-88.

SALGADO, C. A.; CAPELLINI, S. A. **Programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento.** Pró-Fono, 2008; 20(1):31-6.

SANTOS, R. M.; SIQUEIRA, M. **Consciência fonológica e memória.** Fono Atual, 2002; 5(20):48-53.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

STIVANIN, L.; SCHEUER, C. I**. Tempo de latência para a leitura: influência da frequência da palavra escrita e da escolarização.** Rev Soc Bras Fonoaudiol, 2007; 12(3):206-13.

TIRAPEGUI, C. J. C.; GAJARDO, L. R. C.; ORTIZ, Z. D. B. **Conciencia fonológica y lengua en niños con trastorno específico del lenguaje expresivo.** Rev. CEFAC, 2005; 7(4):419-25.

VERGARA, Sylvia Constant**. Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

E-BOOK - 2025